



# Um Traçado

ENTRE AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E SENTIDOS  
DE TRABALHO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

.An interlace between teacher self-formation and job senses for Vocational  
and Technological Education teachers



INSTITUTO FEDERAL  
Amazonas



Mestrado em  
Ensino Tecnológico

Bárbara Castro Lapa  
Rosa Oliveira Marins Azevedo

**UM TRAÇADO ENTRE AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E SENTIDOS DE TRABALHO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

An interlace between teacher self-formation and job senses for Vocational and Technological Education teachers



**Bárbara Castro Lapa  
Rosa Oliveira Marins Azevedo**

# UM TRAÇADO ENTRE AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E SENTIDOS DE TRABALHO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

An interlace between teacher self-formation and job senses for Vocational and Technological Education teachers

## **Autora**

**Bárbara Castro Lapa**

Currículo Lattes:

[lattes.cnpq.br/7253775685720985](http://lattes.cnpq.br/7253775685720985)

Site:

<https://sites.google.com/site/bacastrolapa>

## **Orientação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosa Oliveira Marins Azevedo**

Currículo Lattes:

[lattes.cnpq.br/3056605003492861](http://lattes.cnpq.br/3056605003492861)

Site:

<http://mpet.ifam.edu.br/>

## **Projeto gráfico e diagramação**

**Katya Nayara Martins Imbiriba**

Ficha Catalográfica

Márcia Auzier

CRB 11/597

L299t Lapa, Bárbara Castro.

Um traçado entre autoformação docente e sentidos de trabalho para professores da educação profissional e tecnológica = An interlace between teacher self-formation and job senses for vocational and technological education teachers. / Bárbara Castro Lapa. – Manaus: IFAM, 2017

58 f.: il.;

Produto Educacional da Dissertação – Tecendo um traçado entre autoformação docente e sentidos do trabalho. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2017.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosa Oliveira Marins Azevedo.

1. Educação tecnológica. 2. Formação de professores. I. Azevedo, Rosa Oliveira Marins. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

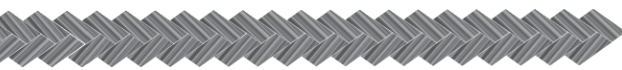
CDD 371.33



**INSTITUTO FEDERAL**  
Amazonas



**Mestrado em**  
**Ensino Tecnológico**



## O TRAÇADO

O TRAÇADO QUE ENFEITA  
O TRAÇADO QUE SUSTENTA  
É AQUELE QUE CONSTITUI  
O TRAÇADO DA VIDA

O TRAÇADO DA LIDA  
TEM ELOS, TEM CAMINHOS  
TEM MEANDROS, TEM A FIBRA  
O TRAÇADO DA VIDA

A TESSITURA QUE ENVOLVE  
É AQUELA QUE AMARRA  
MARCA AS MÃOS E MARCA

IMPRIME NA LIDA  
A FIBRA QUE FORMA  
O TRAÇADO DA VIDA

## ➤RESUMO◀

A proposta elaborada neste produto é o escrito de um curso online que segue a modalidade conhecida como Massive Open Online Course (MOOC), o qual apresenta como público alvo participantes que devem se organizar conforme seus próprios interesses, habilidades, flexibilidades, conhecimentos e metas de estudo, necessitando apenas de acesso à internet, interesse no tema ofertado e disponibilidade de tempo semanal para o andamento das atividades. O curso “Um Traçado entre autoformação docente e sentidos de trabalho para professores da Educação Profissional e Tecnológica” tem como objetivo desenvolver uma compreensão crítico-reflexiva no participante relativa à Educação Profissional e Tecnológica e, de modo específico, (re)pensar o próprio processo formativo a partir das histórias de vida de professores inseridos na Educação Profissional e Tecnológica; conhecer o enlace teórico entre Autoformação docente, Sentidos de Trabalho docente, Formação Integral ou Omnilateral, Trabalho como Princípio Educativo e Politecnia; e produzir um e-portfolio composto pelas atividades desenvolvidas ao longo do curso. O curso é fruto de um processo de pesquisa que objetivou compreender os sentidos de trabalho no discurso de professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, como fundamento para uma proposta de autoformação. Espera-se que o curso possa contribuir na compreensão das bases da Educação Profissional e Tecnológica, bem como no processo de formação de si a partir da formação do outro, por meio das histórias de vida e produção textual na elaboração do e-portfolio.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Formação Integral. Trabalho como Princípio Educativo. Politecnia. Autoformação docente.

## ➤ABSTRACT◀

The proposal constructed by this product is the writing of an online course that follows the modality known as Massive Open Online Course (MOOC), which presents as public target participants who must organize themselves according to their own interests, abilities, flexibilities, knowledge and study goals, requiring only internet access, interest in the topic offered and availability of weekly time for the progress of the activities. The course "An interlace between teacher self-formation and job senses for Vocational and Technological Education teachers" aims to develop a critical-reflective understanding in the participant regarding Vocational Education and in a specific way, (re) think the formative process itself from the life histories of teachers inserted in Vocational and Technological Education; to know the theoretical link between Self-formation, Senses of Teaching Job, Integral or Omnilateral Formation, Job as Educational Principle and Politecnia; and produce an e-portfolio composed by activities developed along the course. The course is the result of a research process that aimed to understand the job senses in the discourse of Vocational and Technological Education teachers at the Instituto Federal do Amazonas - IFAM as a basis for a self-training proposal. It is expected that the course can contribute to an understanding Vocational and Technological Education bases, as well as in the process of self-formation through the formation of the others, through life histories and textual production in the e-portfolio elaboration.

Key-words: Vocational and Technological Education. Integral or Omnilateral Formation. Job as Educational Principle. Politecnia. Self-formation.

## ➤ SUMÁRIO ◀

ACOLHIDA AO LEITOR. ....	.07
A IDEIA DO TRAÇADO. ....	.08
O PROCESSO DE TESSITURA. ....	.10
TRANÇANDO E ENTRELAÇANDO: A TESSITURA QUE ENVOLVE O TRAÇADO DA LIDA E O TRAÇADO DA VIDA. . .	.12
ARREMATANDO O TRAÇADO. ....	.18
REFERÊNCIAS. ....	.20
APÊNDICES. ....	.21



## ➤ ACOLHIDA AO LEITOR ◀

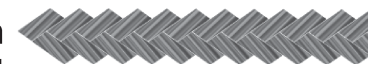
Este trabalho é fruto da possibilidade cognitiva e formativa ao ensejar a explicitação material de um caminho do pensamento calcado na proposta acadêmica de sua própria baliza teórico-metodológica: a autoformação docente.

De maneira inventiva e criativa, a proposta conseguiu entrelaçar os fios da teorização pertinente e da dimensão metodológica construída para a aplicabilidade produtiva, a qual semeia novas e tantas outras percepções, cognições e aprendizagens calcadas em experiências e saberes constituídos na trajetória formativa dos sujeitos envolvidos.

Constitui-se, portanto, numa teia bem tecida entre a trajetória de vida e docência de determinados sujeitos em propulsão acadêmica no chão da instituição escolar (frutos em pleno amadurecimento de sua prática), alinhavada pelas inteligências, e estas também em processo formativo pulsante, da orientanda e de sua orientadora, num espectro de intervenção na realidade (também formativa) de tantos outros sujeitos imbricados em patamares da dinâmica docência-discência em desvelamento a partir da reflexão do tempo e do espaço de suas próprias vivências em tempo real da aplicabilidade do produto.

Nessa veia produtiva perpassa a proposta metodológica da Educação a Distância por meio da plataforma MOOC (Massive Open Online Course) com sua virtualidade desencadeadora de incontáveis processos de autoformação, bem como nosso eminente tecido acadêmico enquanto Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, que é a Educação Profissional e Tecnológica na vertente de sua cientificidade: a produção do conhecimento nas sociedades em rede (fios de um mesmo traçado, o traçado da existência intelectualmente produtiva).

**Eliseanne Lima da Silva**  
Diretora de EaD do IFAM



## ➤ A IDEIA DO TRAÇADO

Nosso percurso foi motivado por um processo de compreensão e, conseqüente, de elaboração de uma proposta de autoformação materializada neste produto, um curso oferecido de modo online, caracterizado como um Massive Open Online Course (MOOC). Nessa modalidade de ensino, o participante deve se organizar conforme seus próprios interesses, habilidades, conhecimentos e metas de estudo, não havendo pré-requisitos para adesão à proposta. No entanto, é necessário acesso à internet, interesse no tema ofertado pelo curso e disponibilidade de tempo semanal para o andamento dos estudos, os quais possuem duração de, aproximadamente, três a vinte semanas e podem ser realizadas com flexibilidade de horários conforme a própria organização temporal do participante.

Nosso intuito foi realçar tanto as singularidades de cada colaborador quanto nossas particularidades e envolvimento como autores e atores nos caminhos da pesquisa. Tivemos como proposta uma analogia do vivenciado no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico no IFAM com a confecção de trançados ou traçados indígenas, objetos que no cotidiano amazônico desempenham funções corriqueiras (VELTHEM, 2007), como de armazenamento, transporte e processamento de alimentos, bem como contribuem com a estética corporal dos índios, os determinam e individualizam quanto ao sexo, à faixa etária e às ações desempenhadas no meio em que estão inseridos.

Escolhemos os traçados indígenas por constituírem objetos que, além de admirados pelas minúcias nos padrões tecidos a mão, possuem uma relação de funcionalidade com o trabalho doméstico desempenhado dia após dia em comunidade, com sua utilização em rituais e com o arcabouço simbólico que agregam suas técnicas de confecção. A opção nos foi oportuna pela relação existente entre a ideia de funcionalidade que o artefato carrega, representando o trabalho desempenhado em aldeias por meio da produção desses utensílios, e a ideia de formação e trabalho docente, pela qual pretendemos trançar e entrelaçar as fibras existentes nas trajetórias de vida de professores da Educação Profissional e Tecnológica.

---

<sup>1</sup>Endereço para acessar o MOOC: <http://mooc.ifam.edu.br:15000>



Com a intenção de seguir na analogia proposta, fizemos o poema que se colocou presente ao longo do texto evocando o trançado e, de forma comparativa, aludindo tanto ao processo de formação docente quanto à história de vida e à maneira como nós professores, retratados no processo, compreendemos os sentidos de trabalho para, que a partir dessa compreensão, pudéssemos ter subsídios para a realização de nossa proposta de formação docente. O poema foi escrito a partir da reflexão, na condição de aluna do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal do Amazonas, no momento em que era preciso dar início ao processo de pesquisa. Com a influência das leituras, das discussões, dos diálogos com orientadora, das conversas com colegas de turma, de vivências prévias e percepções acerca das possibilidades de enveredar pelos processos formativos de professores no Ensino Tecnológico, o constructo poético foi se moldando na medida em que o problema de pesquisa também ganhava forma.

“O traçado tem elos, tem caminhos” e o nosso caminho profissional tem início após concluir um curso de Licenciatura em Ciência Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), uma instituição pautada na proposta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e defender um trabalho de conclusão acerca da constituição da identidade do professor de Ciências em formação, a partir do Estágio Curricular Supervisionado. Nesse trabalho ficou evidente a falta de discussão a respeito da EPT, e como profissional, professora de Ciências/Biologia essa falta não era sentida, por trabalhar com alunos de Ensino Fundamental e Médio na modalidade propedêutica, na qual as diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) não constituem nosso cotidiano. Na verdade, ela só despertou ao ingressar no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET) do IFAM e, assim, caminhamos na busca por compreender em que aspectos os sentidos de trabalho se fazem presentes no discurso de professores da EPTNM no IFAM e como podem subsidiar uma proposta de autoformação docente? Em vista disso, nossa proposta de autoformação docente se constituiu no curso online Um Traçado entre autoformação docente e sentidos de trabalho para professores da Educação Profissional e Tecnológica.



## ➤ O PROCESSO DE TESSITURA

Nosso curso “Um Traçado entre autoformação docente e sentidos de trabalho para professores da Educação Profissional e Tecnológica” objetivou desenvolver uma compreensão crítico-reflexiva no participante relativa à Educação Profissional e Tecnológica e, especificamente, (re)pensar o próprio processo formativo a partir das histórias de vida de professores inseridos na Educação Profissional e Tecnológica; conhecer o enlace teórico entre Autoformação docente, Sentidos de Trabalho docente, Formação Integral ou Omnilateral, Trabalho como Princípio Educativo e Politecnia; e produzir um e-portfolio composto pelas atividades desenvolvidas ao longo do curso.

Entrelaçamos a estrutura de nosso MOOC com conteúdos como Autoformação docente, Sentidos de Trabalho para professores da Educação Profissional e Tecnológica, Formação Integral ou Omnilateral, Trabalho como Princípio Educativo e Politecnia, distribuídos em um período de estudo de 6 semanas, com dedicação prevista de 5 horas por semana e duração total de 30 horas, sem a exigência de pré-requisitos para adesão de participantes. As possibilidades de autoformação, por meio dos MOOCs nos leva a explorar o conceito de desenvolvimento profissional autônomo que, em concordância com García (1999), pressupõe, sobretudo, autonomia do docente quanto ao seu processo de formação. Realçamos que dentre os fatores que concorrem para o desenvolvimento profissional está inserida a autoformação, uma característica evidente no estilo formativo dos MOOCs, que privilegia a escolha individual dos cursos em conformidade com as necessidades de cada profissional, sendo também perceptível o conceito de responsabilidade para com a própria formação ressaltada por Imbernón (2014).

Os MOOCs se relacionam com a formação docente ao se apresentarem como possibilidade formativa, além de proporcionar educação gratuita e de qualidade, bem como propor uma cultura colaborativa no ensino mediante discussões desencadeadas por meio das atividades desenvolvidas. E, segundo Laurillard (2016), essa modalidade de cursos poderia ser importante na solução de problemas, como, por exemplo, falta de tempo por parte dos professores em continuar estudando e falta de colaboração no ambiente de trabalho.



Conforme o mapa de aprendizagem (Apêndice A) de nosso MOOC, construído em um processo de colaboração com a pesquisa de doutorado da professora Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Computação e Matemática Computacional da



## ➤ TRANÇANDO E ENTRELAÇANDO: A TESSITURA QUE ENVOLVE O TRAÇADO DA LIDA E O TRAÇADO DA VIDA

Desenrolamos o trançar de fibras traçadas quando iniciamos o processo de teste e validação de nosso curso com a colaboração da turma de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no período de 18 de agosto de 2017 a 12 de setembro de 2017, durante a disciplina Bases Conceituais para a Educação Profissional, ministrada pela professora Rosa Oliveira Marins Azevedo, em que disponibilizamos aos 27 mestrandos o conteúdo do MOOC por e-mail e canal em YouTube. Processo que resultou na entrega e socialização, por meio de uma roda de conversa, de um e-portfolio, organizado com base nas atividades (Apêndices B-L) elencadas a seguir:

- a) Vídeo de abertura acerca do curso;
- b) Vídeos com relatos de Histórias de vida de cinco professores inseridos na Educação Profissional e Tecnológica;
- c) Vídeo de encerramento do curso;
- d) Roteiros com indicação de textos que tratam das temáticas: Formação Integral ou Omnilateral, Trabalho como Princípio Educativo, Politecnicidade, Autoformação docente e Sentidos de Trabalho para professores da Educação Profissional e Tecnológica;
- e) Direcionamento para orientar o desenvolvimento do E-portfolio;
- f) Direcionamento para composição do Diário de Bordo;
- g) Direcionamento para composição do Memorial de Formação;
- h) Formulário de Avaliação do curso.

Na figura abaixo, trazemos algumas considerações acerca do traçado pelos mestrandos que experienciaram nosso MOOC. Em nosso traçado, com a finalidade de resguardar as identidades dos discentes da turma de Mestrado ProfEPT que se disponibilizaram a colaborar conosco, nomeamos a todos como frutos de nossas palmeiras, utilizando a letra “F” e um número



de 1 a 27 para identificá-los em nossa tessitura. Resolvemos chamá-los de frutos, pois enxergamos o quão relevante foi, para a turma de mestrandos, os vídeos que trouxemos com as histórias de vida de nossas palmeiras, professores da Educação Profissional e Tecnológica. Assim, consideramo-los como frutos por percebermos que o fruto ao apresentar a expectativa de ser uma palmeira já se constitui em uma palmeira em potencial

Figura 01: Percepções e sugestões dos frutos das palmeiras.

Percepções e sugestões acerca do curso: Um traçado entre autoformação docente e sentidos do trabalho para professores da Educação Profissional e Tecnológica.	
F1	Essa experiência permitiu associar teoria e prática. Ao mesmo tempo que lia os artigos acabava me reconhecendo no que estava sendo lido.
F2	A construção do <i>e-portfolio</i> foi uma experiência de suma significância de construir princípios, valores, visões e propostas dentro da EPT. No entanto, para essa construção ser feita de forma satisfatória alguns ajustes precisam ser realizados, entre eles o melhor ajuste entre direcionamento, roteiro e diário de bordo, o curto espaço de tempo e as leituras. Porém, os fatores positivos são superiores aos negativos, ou melhor aos não ajustados. Escrever sobre si e construir o seu memorial, através da percepção das histórias de vida foram fatores que enriqueceram o trabalho.
F3	O <i>e-portfolio</i> favoreceu uma nova compreensão do processo de autoformação/formação/formação profissional. Foi desafiador descobrir novos potenciais possíveis de serem explorados a partir de uma leitura reflexiva e da escrita responsável. Tive muitas dificuldades na estruturação do trabalho no sentido de diferenciar o que era direcionamento ou o que era roteiro, porém tais dúvidas foram sanadas durante o retorno às aulas presenciais. Como sugestão gostaria de indicar a importância da autoexplicação da ferramenta <i>e-portfolio</i> , também a sequência com que foram apresentados e propostos os direcionamentos e roteiros. Sugiro que sigam uma sequência mais clara. Ratifico a importância do <i>e-portfolio</i> no processo de produção e aprendizagem referente à EPT.
F4	A atividade proposta me pareceu adequada ao que o trabalho se propõe. As alterações a serem realizadas seriam quanto aos direcionamentos, os quais acredito que poderiam ser incorporados aos roteiros e quanto à quantidade de textos a serem produzidos, pois acredito que com os textos propostos para leitura, a metade da produção já seria suficiente para o alcance dos objetivos da proposta.
F5	A construção do <i>e-portfolio</i> propiciou um itinerário de autoaprendizagem orientada aos objetivos da disciplina, ao mesmo tempo que a partir de categorias de análise e produção permitiu ao aluno a expressão de suas ideias e compreensão dos textos propostos para estudos. O aprofundamento na temática das bases conceituais da EPT instiga o debate, questionamentos e provoca inquietações pertinentes ao processo de aprendizagem.



F6	Sugiro que o <i>e-portfolio</i> seja apresentado e explicado de maneira mais clara no início do processo e que sejam utilizados mais roteiros que direcionamentos.
F7	A construção do e-portfolio foi uma estratégia que possibilitou uma compreensão sobre as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica. Trouxe, também, o aprendizado sobre a abordagem metodológica das histórias de vida. Os textos deram subsídios para a produção do e-portfolio. Os vídeos foram importantes para a compreensão da estratégia metodológica, por meio das histórias de vida. É uma abordagem que eu não conhecia e que depois percebi o quanto é importante para as pesquisas em Educação. A construção do texto me possibilitou um entendimento melhor, por causa da forma de estudo por meio da escrita. Quanto à sugestão de mudança, os direcionamentos poderiam ser melhorados no sentido de explicar melhor ou trazer modelos.
F8	Às vezes se confundiam as ideias do <i>e-portfolio</i> , do diário de bordo e MOOC, o que era cada...nem sei se a distinção se fazia necessária, mas estas dúvidas surgiram.
F9	Achei a proposta boa, porque valoriza a produção textual, como mencionado, a partir de pequenas obras se produzia pequenos textos que com a organização proposta pelo Direcionamento 02 ao final se inter-relacionaram e passaram a compreender o todo, o <i>e-portfolio</i> .
F10	Foi uma experiência enriquecedora que me permitiu perceber minhas dificuldades, assim possibilitando que eu busque meios para superá-las. Penso que o que poderá ser modificado são alguns direcionamentos que podem se tornar roteiros, bem como ao pensar o público para o qual será destinado o MOOC, talvez pensar em reduzir o número de textos e indicar os outros para leitura complementar.
F11	Sugerimos que fique mais claros o que são roteiros e o que são direcionamentos no processo; se faz necessário também a bibliografia (referências) completa dos textos propostos; sentimos necessidade de definição do que era o Diário de Bordo e o <i>e-portfolio</i> . Sugiro mais ou outros textos que expliquem melhor o que é pesquisa qualitativa e história de vida como categoria ou método e qual foi usada pela autora. Contudo, parabênizo o trabalho de Bárbara, pois proporciona uma aprendizagem e um contato com a EPT para os profissionais que nela labutam. Parabéns!
F12	Os direcionamentos estão bons, mas ficariam melhores se a partir do direcionamento 01 fosse exposto um modelo de <i>e-portfolio</i> para o participante poder se basear e a partir daí realizar as atividades solicitadas. Os roteiros estão bem elaborados, mas ficariam melhores se no teor deles fosse explicado a questão do diário de bordo, pois do jeito que está leva a crer que é uma produção paralela a dos textos. Os textos propostos para leitura estão muito bons, mas sugere-se o texto de outro autor da história de vida para que haja uma melhor compreensão do tema. Seria interessante que todas as bibliografias fossem disponibilizadas em um só item. Os vídeos estão muito bons, bem autoexplicativos e ótima qualidade de imagem e áudio. A produção textual foi bastante agregadora em termos de aprendizagem.
F13	Em um processo formativo de mestrado acredito que apesar das atividades exigirem muita disciplina e organização do tempo, como todo o mestrado, as atividades estão adequadas, pois nos levam a um desencadeamento lógico para compreensão dos temas propostos, entretanto se pensarmos que as atividades serão disponibilizadas aos professores da EPT, acredito que se estes não estiverem em um processo formativo formal, será difícil a realização de todas as atividades, porque como falei anteriormente eu dispensei aproximadamente 60 horas para a realização das atividades. Por esta razão, talvez escolher textos que trabalhem os três fundamentos da EPT, mesmo que as atividades propostas a levassem a atividades distintas. Diversificar as atividades, para além de produções textuais.



F14	A experiência proposta foi desafiadora, pois nos fez expressar o nosso conhecimento sobre as bases conceituais da EPT por meio da escrita. Escrever com responsabilidade não é tarefa simples, requer leitura, conhecimento das normas etc. Essa experiência me fez refletir que somos os principais sujeitos da nossa formação. Um fator dificultador foi a questão do tempo. Trabalhar 40 horas semanais e realizar as atividades do mestrado é muito difícil, gostaria de ter tido mais tempo para aprofundar melhor nos temas propostos.
F15	Em alguns direcionamentos me senti confusa no sentido de compreender qual era a orientação. Os roteiros foram coerentes e objetivos. Gostei da maioria dos textos. Não achei conveniente utilizar dois textos do mesmo autor na temática história de vida. Achei os vídeos muito interessantes, transmitiram emoção, me ajudaram a entender e perceber melhor o conteúdo. A produção textual foi dolorosa, mas necessária, pois é preciso treinar a produção científica, desenvolver e avançar.
F16	O <i>e-portfolio</i> foi bastante proveitoso. De início, tive dificuldades em relação ao diário de bordo (como fazer) e também para perceber que o <i>e-portfolio</i> era a apresentação do diário de bordo. Acredito que o complemento deva ser incorporado ao direcionamento 02. Em relação às atividades, achei os temas muito relevantes, principalmente, a questão da utilização da história de vida como método e técnica. Não conhecia, mas achei muito interessante e muito válido.
F17	Senti dificuldade em entender a proposta dos direcionamentos. Os roteiros permitiram uma boa introdução ao estudo da EPT. Os textos propostos estão bem organizados, mas poderiam abarcar outros. Os vídeos completam bastante a dissertação. Foi justamente na produção textual que consegui (me vi obrigado a) sistematizar melhor o entendimento dos textos. Como a proposta é um curso de autoformação, a construção do <i>e-portfolio</i> ajuda a pensar a EPT, mas partindo de um olhar de si, o que de certa forma nos aproxima do texto.
F18	Ótima metodologia de aprendizagem, pois o próprio aluno constrói o conhecimento. Poderiam ser incluídos mais vídeos sobre metodologia. O tempo de duração do curso poderia ser maior. Os direcionamentos estavam bem claros com relação às atividades. Alguns roteiros estavam de difícil compreensão sobre o que estavam solicitando de atividade. Os textos propostos foram ótimos, pois utilizaram os autores mais conceituados sobre EPT. Os vídeos ainda não estavam editados completamente, mas permitiram o aprendizado do conteúdo. O tempo foi pequeno para a realização das atividades.
F19	Os direcionamentos foram claros e objetivos. No entanto confesso que em alguns momentos a dúvida surgiu quanto a produzir um ou dois diários de bordo em cada atividade, já que tínhamos que registrar nosso



F20	Houve confusão acerca da diferença da atividade de direcionamento e daquela proposta no roteiro. Aqui a atividade mais relevante para mim foi o memorial de vida, que nos fez resgatar o caminho percorrido. As ideias de alguns textos eram repetitivas, mas no todo as atividades foram importantes para a formação. Tive dificuldade no que tange ao diário de bordo, já que costumo traçar considerações ao longo do texto. Os vídeos foram muito interessantes. Não acredito que tenha conseguido elaborar os textos com qualidade já que na primeira leva de exercícios tínhamos muito a produzir em pouco tempo e na segunda maior quantidade de material para leitura. Além do já foi exposto, sugiro a elaboração de mais vídeos que poderiam servir de explicação/introdução às atividades propostas no curso e, talvez até apresente síntese do que os textos tratarão. Isso com o objetivo de criar uma curiosidade no aluno e o incentivar a buscar mais.
F21	Apesar das dificuldades, as atividades propostas colaboraram muito, para ver e recuperar o processo formativo, além de contribuir de forma positiva para o processo de ensino aprendizagem dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Sugiro não a diminuição dos textos, mas a cobrança da escrita, de modo que se possa escolher alguns deles para se trabalhar a escrita e de modo que possibilite a utilização de outras referências.
F22	A construção do <i>e-portfolio</i> foi bastante significativo, pois consegui ler informações importantes à EPT e, principalmente, realizar uma construção textual. E perceber a EPT em sua completude. A autoformação é uma proposta importante para a prática docente. E nas experiências expostas pelos docentes da EPT, ficou visível o sentido do trabalho como compromisso, responsabilidade social e identidade.
F23	A proposta de organização está bem estruturada e possibilita um itinerário autoformativo que vai do olhar para si e do olhar para o outro. Direciona para a compreensão das bases da EPT e ao final contribui para que diante do aprofundamento teórico possamos ter um olhar melhor sobre nossa história de vida e autoformação.
F24	A construção do <i>e-portfolio</i> foi muito importante, pois nos proporcionou um contato por meio do embasamento teórico de questões vividas na prática profissional, mas não vistas ainda dentro de um contexto tão amplo o qual tivemos contato com os textos.
F25	Foi uma construção gradativa e muito importante para conhecer um pouco mais a legislação e as bases da EPT. Penso que os direcionamentos sejam orientações e os roteiros atividades práticas (produções escritas).
F26	Minhas percepções foram de encontro comigo mesmo ao ter o reforço teórico de como devo aperfeiçoar o uso da história de vida na minha formação e na de outras pessoas com quem trabalho. A perspectiva teórica da autoformação traz um conceito, uma abordagem nova que apesar de não ter a clareza necessária ainda,

Fonte: Elaboração própria, a partir do e-portfolio dos mestrados, 2017.



Mediante às sugestões propostas, foram realizadas alterações na estrutura das atividades do MOOC, especificamente dois direcionamentos (03 e 04) se tornaram roteiros (05 e 07), o direcionamento 02 foi reformulado para esclarecer o percurso a ser realizado na elaboração do e-portfolio, o direcionamento 02 passou a esclarecer o diário de bordo, o direcionamento 05 tornou-se direcionamento 03, houve a modificação de um dos textos referentes à história de vida no roteiro 05, o roteiro 05 passou a ser roteiro 06 e os direcionamentos 01 e 05 foram diferenciados quanto à finalidade, o primeiro de relatar brevemente o percurso profissional do participante do curso e, o segundo, de tecer o memorial de formação, o qual pressupõe os caminhos tanto de vida quanto de formação profissional. Na nova configuração estrutural, o curso é composto por 7 roteiros, 3 direcionamentos, 1 formulário de caracterização do participante, 1 formulário de avaliação do curso e 7 vídeos.

As percepções expressaram um olhar da formação de si a partir do processo formativo do outro, sendo possível inferir um alto grau de envolvimento, estranhamento e encantamento relatado pelos frutos de nossas palmeiras nos escritos do formulário de avaliação, bem como nas considerações do e-portfolio e nas maneiras de falar e dizer-se na roda de conversa realizada em sala de aula após o término das atividades propostas pelo curso “Um Traçado entre autoformação docente e sentidos de trabalho para professores da Educação Profissional e Tecnológica”.



## ➤ ARREMATANDO O TRAÇADO

O traçado foi se construindo no fazer, no desfazer e refazer das fibras trançadas e entrelaçadas, ora sobpostas, ora sobrepostas e ora justapostas. Assim foi acontecendo no processo de tessitura que frutificou em uma proposta de autoformação docente, a partir da compreensão dos sentidos de trabalho de professores-palmeiras da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Amazonas – IFAM. Todas as considerações feitas expressam, também, os olhares dos frutos das palmeiras que inspiraram. Nossos frutos se enxergaram palmeiras e puderam, a partir do vivido no MOOC “Um traçado entre autoformação docente e sentidos de trabalho para professores da Educação Profissional e Tecnológica” perceber, mesmo que de modo tácito, que as experiências são o que nos acontece. Assim, contribuíram conosco no processo de (re)ajuste e arremate de nosso trançado na medida em que seus olhares nos possibilitaram a percepção de um novo olhar para nosso traçado e ao considerarmos múltiplos olhares, também expandimos nossas percepções.

Quando trazemos no poema que o traçado da lida tem elos, tem caminhos, tem meandros e tem a fibra, queremos dizer que no decorrer do percurso, especificamente das opções e escolhas profissionais de um indivíduo, além dos caminhos, desvios e meandros, temos pessoas que nos influenciaram na constituição de nossa fibra, isto é, elos que nos deram forma. E esses elos constituintes do que somos são pessoas que fizeram ou fazem parte das experiências vividas. Entendemos, portanto, que as experiências são o que nos acontece, tendo relação com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece e, desse modo, enxergamos a experiência como um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual e coletivamente, o sentido e o sem-sentido de sua própria existência e finitude.

A tessitura que envolveu o traçado da lida e o traçado da vida, trançando e entrelaçando, permitiu-nos um olhar de expansão ao enxergar os sentidos de trabalho de professores da Educação Profissional e Tecnológica, além de nos colocar em posição de olhar nosso próprio processo de formação. Ao expressar no poema que a tessitura que envolve é aquela que amarra, marca as mãos e marca, pretendemos realçar o percurso individual e profissional de cada palmeira, entendido como impossível



de dissociação entre professor e indivíduo, como o que envolve, amarra e marca o ser em formação, além de impulsioná-lo à busca de melhores condições no fazer docente e, sobretudo, à tentativa de um arremate perfeito nos modos de ser e estar na profissão, ou seja, possibilitar ao professor a condição repensar-se, tornar-se, ver-se, referenciar-se, refletir-se, emancipar-se, diferenciar-se, autonomizar-se, e, em uma palavra, autoformar-se.



## ➤ REFERÊNCIAS

GARCÍA, C. M. **Formação de professores – para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LAURILLARD, D. The educational problem that MOOCs could solve: professional development for teachers of disadvantaged students. **Research in Learning Technology**, v.24, 2016. Disponível em: <<http://goo.gl/5yRCo5>>. Acesso em: 12 de jun. 2016.

VELTHEM, L. H. V. Trançados indígenas norte amazônicos: fazer, adornar, usar. **Revista de estudos e pesquisas**, FUNAI, Brasília, v. 4, n. 2, p. 117-146, dez, 2007.



## ➤ APÊNDICES

APÊNDICE A - Mapa de Atividades do MOOC.....	22
APÊNDICE B - Direcionamento 01.....	28
APÊNDICE C - Direcionamento 02.....	29
APÊNDICE D - Roteiro 01.....	30
APÊNDICE E - Roteiro 02.....	31
APÊNDICE F - Roteiro 03.....	32
APÊNDICE G - Roteiro 04.....	33
APÊNDICE H - Roteiro 05.....	34
APÊNDICE I - Roteiro 06.....	35
APÊNDICE J - Roteiro 07.....	36
APÊNDICE K - Direcionamento 03.....	56
APÊNDICE L - Formulário de avaliação.....	57



## ➤ APÊNDICE A - Mapa de Atividades do MOOC

Mapa de Atividades		Curso: Um traçado entre autoformação docente e sentidos do trabalho para professores da Educação Profissional e Tecnológica					
		Provedor de MOOCs: IFAM					
Semana	Nome da Aula	Descrição da aula	Unidade (subtemas)	Objetivo	Atividade proposta/realizada pela instrutora	Atividade realizada pelo participante	Plataforma
1	Boas vindas e apresentação do curso	Receba as boas-vindas da instrutora do curso! Este curso possui abordagem narrativa, visto que está baseado em histórias de vida de professores, inseridos na Educação Profissional e Tecnológica, a partir das quais pretendemos estimular o desenvolvimento de uma compreensão crítico-reflexiva	Funcionamento do curso	Identificar como o MOOC está estruturado.	Explicar como está estruturado o curso.	Identificação da estrutura do MOOC a partir da explicação da instrutora.	Vídeo de abertura que proporcione um momento de acolhida e explique acerca da estrutura do curso ao participante.
			Apresentação do curso	Conhecer o conteúdo e os objetivos que sustentam o curso.	Expor o conteúdo e os objetivos que sustentam o curso.	Conhecimento do conteúdo e dos objetivos do curso.	
			Boas vindas de Bárbara Lapa em nome do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM.	Conhecer a instrutora, bem como o curso de pós-graduação no qual se encontra inserida.	Proporcionar um momento de acolhida /aproximação com o participante do curso.	Tomar conhecimento do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM.	



1	Boas vindas e apresentação do curso	acerca do processo de formação do próprio participante do curso. Esperamos despertar, sobretudo, motivação em conhecer a cada aula o universo de nosso curso.	Boas vindas de Bárbara Lapa em nome do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM.	Conhecer a instrutora, bem como o curso de pós-graduação no qual se encontra inserida	Proporcionar um momento de acolhida /aproximação com o participante do curso.	Tomar conhecimento do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM.	
			<i>E-portfolio</i>	Fazer download do direcionamento disponibilizado e seguir as indicações nele contidas.	Disponibilizar um direcionamento acerca da elaboração do <i>e-portfolio</i> .	Após o download do direcionamento, o participante deve seguir atentamente as indicações nele contidas para posterior elaboração do <i>e-portfolio</i> .	Direcionamento 01 com indicação para a elaboração do <i>e-portfolio</i> .



2	Conhecendo um pouco mais do curso	Aproveite para preencher o Questionário de Caracterização do Participante e se inteirar sobre o e-portfolio.	Questionário de Caracterização do Participante	Preencher o Questionário de Caracterização do Participante para prover informações úteis à confecção de certificado de participação no curso.	Disponibilizar o Questionário de Caracterização do Participante para preenchimento pelo participante.	Preenchimento do Questionário de Caracterização do Participante que requer informações úteis à posterior confecção de certificado de participação no curso.	Um formulário no qual esteja contido o Questionário de Caracterização do Participante para preenchimento pelo participante.
			Diário de Bordo	Conhecer a proposta do Diário de Bordo e (re) pensar seu processo formativo até o momento.	Propor uma reflexão acerca do processo formativo do participante do curso.	Leitura do direcionamento referente ao Diário de Bordo e breve descrição, em arquivo aberto em seu computador, de seu processo de formação até o momento de adesão ao MOOC, iniciando assim a escrita do Diário de Bordo.	Direcionamento 02 acerca do Diário de Bordo e realização de uma breve descrição do processo formativo pelo participante.
			O que consideramos Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?	(Re)conhecer a modalidade Educação Profissional e Tecnológica e efetuar as leituras indicadas.	Expor a estrutura da EPT e indicar leituras para o participante.	Ler o roteiro acerca das considerações sobre a modalidade Educação Profissional e Tecnológica e realizar as leituras indicadas pela instrutora.	Roteiro 01 acerca da EPT, com indicação de material de leitura (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional



3	Um tema de relevância	Um panorama de como está estruturada a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.	Dimensões que orientam a EPT: 1-Formação Humana Integral ou Omnilateral. 2-Trabalho como princípio Educativo. 3-Politecnia.	Identificar as dimensões que orientam a EPT.	Disponibilizar roteiros que direcionem o estudo do participante e do curso a uma identificação das dimensões que orientam a EPT.	Identificação das dimensões que sustentam a EPT por meio das leituras propostas.	Seguir os Roteiros 02, 03 e 04 que contemplam indicações de leitura para o estudo do participante, direcionando-o à identificação das dimensões que orientam a EPT, por meio da produção de textos que integrem o Diário de Bordo e, conseqüentemente, o E-portfolio.
			Autoavaliação e Diário de Bordo	Realizar a composição de textos acerca do que pôde ser percebido a partir dos roteiros sobre as dimensões que orientam a EPT.	Propor uma reflexão acerca da compreensão construída, com base nos roteiros propostos sobre as dimensões que orientam a EPT.	Seguir o roteiro proposto e redigir textos que integrem o Diário de Bordo e o e-portfolio.	Direcionamento 02 acerca do Diário de Bordo e realização de uma breve descrição do processo formativo pelo participante.
			A opção pela História de vida	(Re)Conhecer a História de vida como abordagem metodológica.	Evidenciar a abordagem metodológica utilizada e propor que o participante redija suas impressões no Diário de Bordo.	Fazer o <i>download</i> , ler e seguir as instruções do roteiro acerca da História de Vida como abordagem metodológica.	Roteiro 05 acerca da utilização da História de Vida como abordagem metodológica e indicação aos vídeos que relatam as histórias de vida de 5 professores do IFAM



4	Caminhos traçados	Serão conhecidas as histórias de vida de cinco professores inseridos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal do Amazonas - IFAM.	A vida que se entrelaça à formação profissional.	Conhecer os caminhos traçados por outros professores no processo de formação docente.	Relatar as Histórias de vida de professores da EPTNM do IFAM	Assistir aos vídeos para conhecer as Histórias de vida de professor es inseridos na EPT e os caminhos que os conduziram à essa modalidade de ensino.	Vídeos, indicados por meio do Roteiro 05, que relatam as Histórias de vida de cinco professores do IFAM e dos caminhos que os conduziram à EPT.
			Que sentido os professores conferem ao trabalho docente?	(Re)pensar os sentidos de trabalho entrelaçados aos saberes docentes no cotidiano do professor da Educação Profissional e Tecnológica.	Expor uma compreensão acerca do enlace entre saberes docentes e sentidos de trabalho para professores.	Realizar as leituras indicadas e redigir um texto para composição do Diário de Bordo.	Roteiro 06 com indicação de material de leitura e proposta de produção textual para o Diário de Bordo.
			Autoavaliação - Diário de Bordo: Sentido de trabalho docente como Compromisso, Responsabilidade Social e Identidade.	Identificar no processo de formação do outro, o processo de formação de si: Percepção do sentido de trabalho docente como Compromisso, Responsabilidade Social e Identidade.	Propor a elaboração de um texto que integre o Diário de Bordo e expresse impressões acerca das Histórias de vida relatadas, evidenciando o sentido de trabalho docente como Compromisso, Responsabilidade Social e Identidade.	Ler o roteiro acerca dos sentidos de trabalho docent e que emergem dos caminhos traçados pelos professores da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Amazonas -IFAM e redigir um texto com suas impressões acerca das Histórias de vida relatadas para a composição do Diário de Bordo.	Roteiro 07 acerca dos sentidos de trabalho docente que emergem dos caminhos traçados na história de vida de professores da EPT no Instituto Federal do Amazonas - IFAM .



5	O que emerge dos caminhos?	Nesta aula você vai resgatar conteúdos já trabalhados, conhecer novos horizontes e produzir reflexões acerca dos temas abordados.	Autoformar-se	Expressar compreensões acerca do processo vivido	Disponibilizar um Direcionamento que oriente a compreensão e produção do Memorial de Formação.	Fazer o <i>download</i> do direcionamento, buscar o material sugerido e realizar a leitura.	Direcionamento 03 com indicação de material de leitura e orientações para a produção de um Memorial de Formação e elaboração do texto final que represente as considerações acerca do curso, bem como as percepções atingidas ou não durante o processo vivido.
			Autoavaliação- Diário de Bordo: Memorial de Formação	Elaborar um Memorial de formação.	Disponibilizar um direcionamento que oriente a elaboração de um Memorial de Formação que também constituirá o E-portfolio, além de direcionar o participante se expressar sobre o curso e as percepções atingidas ou não durante o processo vivido.	Construção de um Memorial de Formação mediante o <i>download</i> do direcionamento e prosseguir as orientações.	
6	(Re)pensar e ressignificar o próprio processo formativo	Nesta aula o participante terá oportunidade de pensar os caminhos que o conduziram ao MOOC do qual participa, com intuito de revisitar seu percurso formativo, além de contribuir no aprimoramento deste curso.	<i>E-portfolio</i>	Compor o <i>e-portfolio</i> e realizar <i>upload</i> do arquivo na plataforma.	Instruir quanto à finalização do <i>e-portfolio</i> e procedimento de <i>upload</i> do arquivo.	Composição do <i>e-portfolio</i> e realizar o <i>upload</i> do arquivo para a plataforma.	Finalização do <i>e-portfolio</i> com respectiva instrução de <i>upload</i> do arquivo à plataforma.



## ➤ APÊNDICE B – Direcionamento 01 | E-portfolio

### Direcionamento 01

#### Descrição

---

Prezado participante, seja bem-vindo ao nosso MOOC. Este é nosso primeiro direcionamento, que deve ser utilizado como guia em seus estudos e instrumento que possibilite uma compreensão acerca dos processos de autoavaliação propostos. Desejamos que você agregue uma boa experiência de formação por meio de nossa proposição.

#### Atividade realizada pelo participante

---

Conhecer a proposta do *e-portfolio*.

#### Direcionamento

---

O *e-portfolio* se constitui como uma ferramenta que possibilita, além de uma forma de sistematização e organização das atividades propostas em nosso MOOC, uma compreensão acerca do processo de aprendizado no curso, visto que confere especial ênfase ao processo reflexivo e crítico de construção do conhecimento expresso por meio da produção textual do participante. Sugerimos que você construa seu *e-portfolio* em documento salvo em nuvem (ou disco virtual) e nomeado conforme a sequência de atividades propostas, pelos roteiros e direcionamentos, registradas no Diário de Bordo. Diante do exposto, sugerimos como sumário a seguinte organização:

Capa, Folha de rosto, Sumário, Introdução

1 Desenvolvimento (organizar os itens presentes no sumário)

1.1 Direcionamento 02 (Traçando um olhar para o processo formativo de si)

1.2 Roteiro 01 (Educação Profissional Tecnológica: como está estruturada)

1.3 Roteiro 02 (Formação Humana Integral ou Omnilateral)

1.4 Roteiro 03 (Trabalho como Princípio Educativo)

1.5 Roteiro 04 (Politecnia)

1.6 Roteiro 05 (História de vida)

1.7 Roteiro 06 (O sutil enlace dos sentidos de trabalho aos saberes docentes na formação de professores para a Educação Profissional Tecnológica)

1.8 Roteiro 07 (Sentidos de Trabalho: o que emerge das histórias de vida de professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal do Amazonas)

1.9 Direcionamento 03 (Autoformar-se no processo: a construção de um Memorial de Formação)

Considerações finais

Referências

## ➤ APÊNDICE C – Direcionamento 02

### | Diário de Bordo: traçando um olhar para o processo formativo de si

Direcionamento 02

#### Descrição

---

Prezado participante, seja bem-vindo ao nosso MOOC. Este é nosso segundo direcionamento, que deve ser utilizado como guia em seus estudos e instrumento que possibilite uma compreensão acerca dos processos de (auto)avaliação propostos. Desejamos que você agregue uma boa experiência de formação por meio de nossa proposição.

#### Atividade realizada pelo participante

---

Conhecer a proposta do Diário de Bordo e (re)pensar o próprio processo formativo.

#### Direcionamento

---

O Diário de Bordo se constitui como uma ferramenta que possibilita um processo de construção de uma compreensão e reflexão, pelo participante, acerca dos registros do percurso empreendido no decorrer de nosso MOOC. Sugerimos que o registro das atividades propostas no Diário de Bordo seja feito em documento salvo em nuvem (ou disco virtual). Ao longo de nosso curso, todos os escritos solicitados pelos roteiros e direcionamentos deverão ser feitos no Diário de Bordo, a fim de compilá-los no *e-portfolio*.

Diante do exposto, solicitamos o primeiro registro de seu Diário Bordo:

Registro: Diário de Bordo Direcionamento 01

Redija uma descrição que resgate, de modo breve, os caminhos percorridos em seu processo de Formação Profissional até o momento, considerando a afirmação de Isabel Alarcão, disponível no livro “Professores reflexivos em uma escola reflexiva”, São Paulo: Cortez, 2007: “O ato da escrita é um encontro conosco e com o mundo que nos cerca. Nele encetamos uma fala com o nosso íntimo e, se quisermos abrir-nos, também com os outros. Implica reflexões a níveis de profundidade variados. As narrativas revelam o modo como os seres humanos experienciam o mundo”.

## ➤ APÊNDICE D – Roteiro 01

### | Educação Profissional Tecnológica: como está estruturada?

#### Descrição

---

Prezado participante, seja bem-vindo ao nosso MOOC. Este é nosso primeiro roteiro, que deve ser utilizado como guia em seus estudos e instrumento que possibilite uma compreensão acerca dos conteúdos propostos. Desejamos que você agregue uma boa experiência de formação por meio de nossa proposição.

#### Atividade realizada pelo participante

---

(Re)conhecer a estrutura da modalidade Educação Profissional Tecnológica.

#### Roteiro

---

Leia o documento “Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)

Com base em sua leitura, registre no Diário de Bordo a proposição abaixo:

Redija um texto (de 3 a 5 páginas) que considere:

1. Quais cursos e itinerários formativos a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) abrange?
2. Os Princípios Norteadores da EPTNM.
3. As formas de oferta da EPTNM.
4. A organização curricular da EPTNM.
5. Duração dos cursos inseridos na EPTNM.
6. Avaliação, aproveitamento e certificação.
7. Formação docente para a EPTNM.

#### Autoavaliação

---

Registre em Diário de Bordo as atividades deste roteiro, bem como suas percepções.

## ➤ APÊNDICE E – Roteiro 02

### | Formação Humana Integral ou Omnilateral

Roteiro 02

#### Descrição

---

Prezado participante, seja bem-vindo ao nosso MOOC. Este é nosso segundo roteiro, que deve ser utilizado como guia em seus estudos e instrumento que possibilite uma compreensão acerca dos conteúdos propostos. Desejamos que você agregue uma boa experiência de formação por meio de nossa proposição.

#### Atividade realizada pelo participante

---

Identificar a Formação Humana Integral ou Omnilateral como uma das principais categorias que orientam a Educação Profissional Tecnológica.

#### Roteiro

---

Leia o item 3 (Concepções e Princípios – páginas 40-44) do texto “BRASIL. MEC. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento base. Brasília, 2007”, (BASE, DOCUMENTO. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO), disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)

Em seguida, leia também o texto de Marise Ramos “Concepção do Ensino Médio”, RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008. disponível em [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf)

Com base em sua leitura, registre no Diário de Bordo a proposição abaixo:

Redija um texto (de 3 a 5 páginas) que sustente a afirmação:

A Formação Humana Integral ou Omnilateral se constitui em uma das categorias principais que sustentam a Educação Profissional Tecnológica.

#### Autoavaliação

---

Registre em Diário de Bordo as atividades deste roteiro, bem como suas percepções.

## ➤ APÊNDICE F – Roteiro 03

### | Trabalho como princípio educativo

#### Descrição

---

Prezado participante, seja bem-vindo ao nosso MOOC. Este é nosso terceiro roteiro, que deve ser utilizado como guia em seus estudos e instrumento que possibilite uma compreensão acerca dos conteúdos propostos. Desejamos que você agregue uma boa experiência de formação por meio de nossa proposição.

#### Atividade realizada pelo participante

---

Identificar o Trabalho como Princípio Educativo como uma das principais categorias que orientam a Educação Profissional Tecnológica.

#### Roteiro

---

Leia os excertos “Trabalho, ciência, tecnologia e cultura” e “Trabalho como princípio educativo: categorias indissociáveis da formação humana” (páginas 64-70) do texto “Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio” organizado por Eliezer Pacheco (PACHECO, Eliezer. Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio. São Paulo: Fundação Santillana Moderna, 2012.), disponível em [https://teiasocial.mpf.mp.br/images/1/13/07\\_Perspectivas.pdf](https://teiasocial.mpf.mp.br/images/1/13/07_Perspectivas.pdf)

Em seguida, leia o texto “O Trabalho como Princípio Educativo frente às novas tecnologias” de Demerval Saviani (SAVIANI, Dermeval et al. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, p. 147-164, 1994), disponível em [http://www.ufpr.cleveron.com.br/arquivos/EP\\_104/dermeval\\_saviani.pdf](http://www.ufpr.cleveron.com.br/arquivos/EP_104/dermeval_saviani.pdf)

Leia também o texto “Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos” de Demerval Saviani (SAVIANI, Dermeval et al. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista brasileira de educação, 2007), disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>

Com base em sua leitura, registre no Diário de Bordo a proposição abaixo:

Redija um texto (de 3 a 5 páginas) que fundamente o questionamento:

“De que forma o Trabalho como Princípio Educativo é enxergado/inserido na Educação Profissional Técnica de Nível Médio?”

#### Autoavaliação

---

Registre em Diário de Bordo as atividades deste roteiro, bem como suas percepções.

## ➤ APÊNDICE G - Roteiro 04 | Politecnia

Roteiro 04

### Descrição

---

Prezado participante, seja bem-vindo ao nosso MOOC. Este é nosso quarto roteiro, que deve ser utilizado como guia em seus estudos e instrumento que possibilite uma compreensão acerca dos conteúdos propostos. Desejamos que você agregue uma boa experiência de formação por meio de nossa proposição.

### Atividade realizada pelo participante

---

Identificar a Politecnia como uma das principais categorias que orientam a Educação Profissional e Tecnológica.

### Roteiro

---

Leia o texto “O choque teórico da politecnia” de Demerval Saviani (SAVIANI, Dermeval. The theoretical shock of the Polytechnic. Trabalho, educação e saúde, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003), disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>

Em seguida, leia o texto “Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica”, de Paolo Nosella (NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, 2007), disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf>

Com base em sua leitura, registre no Diário de Bordo a proposição abaixo:

Redija um texto (de 3 a 5 páginas) que expresse o tratamento dado à Politecnia como uma das dimensões que sustentam a Educação Profissional e Tecnológica.

### Avaliação

---

Registre em Diário de Bordo as atividades deste roteiro, bem como suas percepções.

## ➤ APÊNDICE H – Roteiro 05 | História de vida

### Roteiro 05

#### Descrição

---

Prezado participante, seja bem-vindo ao nosso MOOC. Este é nosso quinto roteiro, que deve ser utilizado como guia em seus estudos e instrumento que possibilite uma compreensão acerca dos processos de autoavaliação propostos. Desejamos que você agregue uma boa experiência de formação por meio de nossa proposição.

#### Atividade realizada pelo participante

---

(Re)Conhecer a História de vida como abordagem metodológica.

#### Direcionamento

---

Ao entendermos a história de vida como método investigativo em nosso traçar, percebemos que esta suscita as memórias, os fatos, a individualidade e a multiplicidade de cada ser, objetivando relatar a história de um ou mais indivíduos, trazendo à tona experiências, vivências, lembranças, problemas, realizações, conquistas, renúncias, projetos de vida, enfim todos os componentes que constituem um ser, um sujeito, que é ator de sua própria história.

Leia o texto “A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre a história de vida em formação” de Elizeu Clementino de Souza, disponível em <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285/5958>

Em seguida, leia também o texto “Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores”, de Lilliane Freitas e Evandro Ghedin (FREITAS, Lilliane Miranda; GHEDIN, Evandro Luiz. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. Revista Contemporânea de Educação, v. 10, n. 19, p. 111-131, 2015), disponível em <https://revistas.ufri.br/index.php/rce/article/view/1929>

Diante do exposto, redija um texto, no Diário de Bordo, que expresse suas considerações acerca da história de vida como abordagem metodológica na pesquisa qualitativa.

Em seguida, assista aos vídeos que relatam a história de vida de cinco professores inseridos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

## ➤ APÊNDICE I – Roteiro 06

### | O sutil enlace dos sentidos de trabalho aos saberes docentes na formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica

Roteiro 06

#### Descrição

---

Prezado participante, seja bem-vindo ao nosso MOOC. Este é nosso sexto roteiro, que deve ser utilizado como guia em seus estudos e instrumento que possibilite uma compreensão acerca dos conteúdos propostos. Desejamos que você agregue uma boa experiência de formação por meio de nossa proposição.

#### Atividade realizada pelo participante

---

(Re)pensar os sentidos de trabalho entrelaçados aos saberes docentes no cotidiano do professor da Educação Profissional Tecnológica.

#### Roteiro

---

Leia o texto “A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica” de Dante Henrique Moura, (MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2015) disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/viewFile/2863/1004>

Em seguida, leia o texto “ Formação e saberes docentes na Educação Profissional: um relato de experiência”, de Fonseca (DA FONSECA, Christine Meyrelles Felipe; DA COSTA, Antônio Max Ferreira. FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Um relato de experiência. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 3, n. 7, p. 78-85, 2017), disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5873/pdf>

Com base em sua leitura, registre no Diário de Bordo a proposição abaixo:

Redija um texto que expresse o tratamento dado aos saberes docentes no processo formativo de professores para a Educação Profissional e Tecnológica.

#### Avaliação

---

Registre em Diário de Bordo as atividades deste roteiro, bem como suas percepções.

## ➤ APÊNDICE J – Roteiro 07

### | Sentidos de trabalho: o que emerge das histórias de vida de professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal do Amazonas

Roteiro 07

#### Descrição

---

Prezado participante, seja bem-vindo ao nosso MOOC. Este é nosso sétimo roteiro, que deve ser utilizado como guia em seus estudos e instrumento que possibilite uma compreensão acerca dos processos de autoavaliação propostos. Desejamos que você agregue uma boa experiência de formação por meio de nossa proposição.

#### Atividade realizada pelo participante

---

Identificar, no processo de formação do outro, o processo de formação de si.

Perceber nos discursos de professores, inseridos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o sentido de trabalho docente como Compromisso, Responsabilidade Social e Identidade.

#### Direcionamento

---

Leia o texto, disponibilizado a seguir, proveniente do processo de pesquisa e elaboração de dissertação de Bárbara Castro Lapa no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM (LAPA, Bárbara Castro. Tecendo um traçado entre autoformação docente e sentidos de trabalho. 2017. Texto em construção - dissertação (Mestrado em Ensino Tecnológico) - Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2017).

#### TRANÇANDO E ENTRELAÇANDO

Para enxergar a trama tecida é necessária a justaposição das fibras. Na tentativa de darmos forma ao nosso traçado, construímos o arranjo que permitiu organizar três categorias de análise, entendidas como sentidos de trabalho atribuídos pelos professores em seus percursos, entrelaçadas em nosso traçado como: A tessitura que envolve, O traçado da lida, O traçado da vida. Percebemos também em nossa tessitura que haviam mais possibilidades de trançar do que supúnhamos, o que se revelou em aspectos para além das fibras trançadas e entrelaçadas.

Fibras tecidas e entrelaçadas



Para que pudéssemos tecer e entrelaçar as fibras das palmeiras de nosso traçado e chegar às categorias de nosso processo, foi feita a leitura detalhada do *corpus* da pesquisa, reconhecendo que nosso objetivo é compreender os sentidos de trabalho no discurso de professores como fundamento para uma proposta de autoformação.

E o processo teve como base a Unitarização (MORAES, 2011) que deve estar em conformidade com os objetivos da pesquisa, a qual está efetivamente direcionada à procura de uma compreensão mais ampla e válida dos fenômenos estudados, o que é a própria razão de se fazer pesquisa, ainda segundo Moraes (2011). E trata, certamente, daquilo que move esse estudo, já que procuramos uma compreensão do fenômeno investigado, seguindo assim os moldes da Análise Textual Discursiva, que se expressa em nosso traçado. Emergiram, então, três categorias, entendidas como sentidos de trabalho atribuídos pelos professores, são elas: A tessitura que envolve; O traçado da lida; O traçado da vida. Respectivamente, na figura 1 abaixo, A tessitura que envolve entrelaçada à profissionalidade docente, à obrigação moral, ao compromisso social (DAY, 2001); O traçado da lida entrelaçado às experiências (BONDÍA, 2002); O traçado da vida entrelaçado ao processo identitário do professor (NÓVOA, 2007), aos elos do processo (JOSSO, 2006) e à responsabilidade com a própria formação (PINEAU, 2010; GALVANI, 2002; CONTRERAS, 2002).

Figura 1: Categorias dos sentidos de trabalho.



Fonte: Elaboração própria.

Respectivamente, a primeira categoria trata do que impulsiona o professor a ir além do cumprimento do dever como nos traz Day (2001), e, do que se expressou pelas palmeiras de nosso traçado como os elos do processo, além do “educar para a vida” ou então “o trabalho docente como função/responsabilidade social”; a segunda revela as experiências que sustentam o professor, a lida docente, aquilo e aqueles que nos acontecem; a terceira trata do trabalho que constitui, que preenche a identidade, realizando-nos, satisfazendo-nos, movendo-nos como



professores que somos e nos constituindo. Tais categorias se expressam nas seções seguintes evidenciam no discurso de nossas palmeiras o trançar e entrelaçar das fibras.

#### A tessitura que envolve: responsabilidade social

A tessitura que envolve é aquela que amarra, marca as mãos de quem tece o traçado e deixa marcas, mas também é aquela que ao final enfeita. Tal categoria nos remete ao trabalho docente como compromisso, o que os professores em suas narrativas classificaram como educar o aluno para a vida, como a concepção de que o professor deve ir para além do cumprimento do dever (DAY,2001), remete-nos às relações do professor com a docência, à responsabilidade de ser professor (PINEAU, 2010), ao sentido social que atribuem ao trabalho (LIMA, 2005), à obrigação moral (CONTRERAS, 2002) que o professor desempenha, para quem está direcionada sua profissão, isto é, quem influencia e por quem foi influenciado (JOSSO, 2006), as suas ações (NÓVOA, 2007) e ao seu desenvolvimento profissional (GARCÍA, 1999).

Percebemos nos discursos dos professores evidências que apontam para o sentido de trabalho como responsabilidade que atribuem a si no fazer docente, conforme recorremos abaixo aos excertos das entrevistas:

Figura 2: Evidências para o sentido de trabalho como responsabilidade social.

Bacaba	Não sei, mas eu tenho consciência que grande parte dos alunos não vai ser paisagista, porque não quer. Eu sei que muitos deles estão lá só porque a mãe matriculou, ou porque era o único curso que era perto da casa dele, ou porque foi o que ele achou melhor de todos os outros que tinham no campus. Mas eu me enxergo como uma formadora de profissionais, embora eu saiba que alguns deles não serão paisagistas, o meu posicionamento em sala de aula é que eu estou formando um profissional. Às vezes, eles olham para mim e dizem: “professora, eu não vou ser isso!”. Eu digo: “Não importa, para mim, não importa, mas eu estou dando aula para você ser isso!”
Inajá	Hoje eu já sei que eu estou formando cidadãos, que precisam ser autônomos e envolvidos em toda uma questão social e política. Eu fazia isso, porque sempre achei que devemos dar essa formação para vida, mas não que alguém tenha me orientado. E na questão de inovar, eu sempre gostei de fazer as coisas diferentes com os alunos, sair dessa rotina tradicional, o que também era feito de forma intuitiva.
Miriti	Sempre tive uma boa relação com os alunos e procurando passar para eles a importância de se dedicar aos estudos, trabalhando a motivação nos cursos técnicos e profissionalizantes, tentando mostrar a eles que além da parte profissional é importante que sejam formados para a cidadania, para vida. Então para o Ensino Técnico não perdi de vista a questão da cidadania, sempre eu percebia que não adiantava uma pessoa bem preparada na técnica, sem esse preparo para a cidadania.
Arumã	[...]Eu penso que ser professor é muito mais do que passar matéria no quadro, chegar na sala e passar conteúdo. Ser professor é muito mais abrangente, eu me vejo assim. Eu acho que nós temos um papel que ultrapassa, mesmo sendo professor da Educação profissional, nós temos um papel social. Então, se eu vejo que o aluno está faltando muito, se vejo que o aluno não está fazendo as atividades, eu vou ao setor pedagógico, pergunto à pedagoga se ela tem algo a dizer sobre o aluno. Esse talvez seja, no trabalho, um investimento que você tenha que fazer, é estar preocupado com o outro. Eu acho que o sentido do trabalho está muito atrelado a tudo isso que eu falei, muito mais do que passar um conhecimento



	técnico e específico para os meus alunos, o que eu quero realmente é que eles tenham a capacidade de pensar, de refletir, de fazer críticas, de tomar decisões, de fazer escolhas, mas é óbvio que nem sempre vão ser as escolhas corretas, mas que sejam conscientes, porque eu acho que a escola tem uma parcela nessa formação, a família tem também um grande papel, mas a escola tem uma responsabilidade fundamental na formação. Então, quando eu penso no ser docente, ser professor, para mim está muito atrelado a isso.
Açaí	Eu não dou aula para o (Processo Seletivo Contínuo) PSC, eu não preparo aluno para o PSC, até porque é uma prova de cem anos atrás [risos], é uma “gramatiquice”, então eu não preparo aluno para o PSC, em nenhum momento quis ou tentei transformar o Instituto Federal em um cursinho pré-vestibular, eu preparo para a vida, para a reflexão, para a leitura, para escrita, para a interpretação, para ser gente. Eu não concordo com isso de dizer que a essência do Instituto Federal é preparar para o trabalho, para quê? Para ser mão de obra barata? Meus alunos não, jamais.

Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas.

A tessitura que envolve nos remete sobretudo às relações entre o docente e os alunos, faz referência ao compromisso que o professor atribui a si no cotidiano da sala de aula, ao comprometimento que o profissional da educação carrega consigo e que fez Bacaba, Inajá, Miriti, Arumã e Açaí afirmarem que seu intuito é preparar o aluno para a vida, ir além dos conteúdos estabelecidos pelo currículo e superar a preparação do aluno como técnico por meio do desenvolvimento da capacidade de refletir, de criticar e de questionar sua prática e seu próprio processo de aprendizado.

A percepção do compromisso ou obrigação moral para com o ensino está situada acima de obrigações contratuais, conforme Contreras (2002), e assim constatamos nos discursos dos professores quando frisam que estão preparando seus alunos para serem profissionais como trouxe Bacaba, ou que pensam em proporcionar uma formação para a vida conforme ressaltou Inajá, ou que se interessam em formar para cidadania como expressou Miriti, ou quando Arumã disse que possui um papel social no desenvolvimento da capacidade de reflexão, criticidade e questionamento do aluno, ou quando Açaí afirmou que prepara seus alunos para a vida, para a reflexão, para a leitura, para escrita, para a interpretação, para ser gente.

Tais posicionamentos conferem ao professor comprometimento com todos os alunos em seu desenvolvimento como pessoas (CONTRERAS,2002), realçando que a profissão exerce funções de motivação e participação social, se transformando na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza (IMBERNÓN, 2014). Na tentativa de realçar o sentido pessoal do trabalho (LIMA, 2005), o qual reside naquilo que, como bem social, os incita a ensinar, percebemos ainda nos excertos abaixo, em concordância com Contreras (2002), o compromisso do professor para com a comunidade:



Figura 3: Evidências para o sentido de trabalho como responsabilidade social a partir do compromisso docente.

Bacaba	E eu vou, com chuva ou com sol. Meus alunos dizem: “professora, a senhora não falta?” Eu digo: “menino, eu já estou morta? Não! Então, não dá para eu faltar!” [Risos] porque até quando eu vou faltar, aviso um dia antes.
Inajá	Eu não vou nem dizer para o mundo do trabalho, que agora eu já sei o que é mundo do trabalho. Eu formava meu aluno para o mercado de trabalho, para que ele fosse um empreendedor, na disciplina de Empreendedorismo, para ele ter uma perspectiva de trabalhar em uma empresa, a minha visão era a visão do administrador. Eu estava formando alguém que iria trabalhar naquele mercado de trabalho. Então eu formava alunos para isso, era a minha concepção técnica, de trabalho técnico, totalmente positivista, tanto que eu demorei muito para sair dessa caixinha, porque eu não conseguia compreender esse universo da Educação. [...] E eu tive que me libertar desse pensamento, até para a própria dissertação, porque não tinha condições de escrever assim. E eu formava meus alunos com essa concepção, por isso eu estou ansiosa para voltar para a sala de aula, porque minhas ideias estão fervilhando e eu quero dar esse retorno, uma nova proposta para os meus alunos...eles têm que aprender isso, eles têm que descobrir essas novas situações e quem sabe um dia, um deles pode se tornar professor. Então, hoje a concepção que eu tenho do que é o instituto, da proposta dele, do que ele traz para população é outra. E eu estou ansiosa para aplicar tudo nas minhas disciplinas.
Miriti	O professor tem que proporcionar uma liberdade em sala para que o aluno possa se descobrir no laboratório. Eu vejo que o Ensino Tecnológico tem esse aspecto importante, do professor que deve valorizar o que cada aluno tem e a partir daí, vai surgir uma boa ideia, uma iniciativa de construir. O professor tem que valorizar aquilo que o aluno já sabe, o que pode sair do aluno.
Arumã	Eu acho que esse repensar o viés social da docência, o lado humano da docência é muito importante. O fato de você pensar que está contribuindo para a formação de pessoas, de seres humanos, que muito mais que profissionais...eu sempre penso isso, eu sou profissional oito horas por dia, mas...e as outras horas? O que eu sou? Eu penso muito nisso, você está ali e está preparando o aluno, mas ele não vai ser só aquilo ali e eu penso que muitos alunos do Integrado, principalmente, eles vão fazer de você que é o professor, um exemplo ou a inspiração dele. Dependendo da situação que ele tem em casa, ele vai negar a casa e vai se apropriar de você enquanto exemplo. E talvez com uma palavra errada você pode desestimular o aluno ou até destruir os sonhos dele, só porque você falou uma palavra sem pensar. Então, eu me preocupo muito com isso.
Açaí	Me comunico por esses bilhetes, que têm tido um resultado muito grande, a conversa de corredor que é tão defendida no livro do professor Bazzo, em que há fóruns maravilhosos nos corredores com o aluno de forma desprendida, essas conversas de corredores surtem um efeito muito grande e é verdade. Eu tenho exemplo de conversas de corredor, de chamar o aluno e dizer: “olha, eu não quero mais que você faça assim, você tem potencial, você é um aluno tão bom, maravilhoso”. E o aluno ser transformado da água para o vinho com uma conversa de corredor, é muito lindo isso, eu acho que todo professor deveria ler Walter Bazzo. E como eu me vejo como professora, eu me vejo como essa pessoa muito preocupada não com o conteúdo, não é o conteúdo que é mais importante, eu não tenho preocupação em cumprir o programa.

Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas.

O compromisso docente se desvela no discurso à medida que os professores demonstram o cuidado, a preocupação e a atenção na relação com os alunos, na busca de responder às exigências da formação discente no Ensino Técnico, que perpassa o tecnicismo e procura, conforme



Simionato (2008), um profissional com autonomia intelectual, que domine não apenas os conteúdos, mas os caminhos metodológicos e do trabalho intelectual interdisciplinar para resolver problemas.

Nesse aspecto, é perceptível o engajamento dos professores em cumprir não somente o conteúdo programado pelo currículo, mas ir além do cumprimento do dever, como suscita Day (2001), estabelecendo em igual medida comunicação eficaz no desenvolvimento de suas atividades, satisfazer-se com sucessos específicos dos alunos, sentir-se realizado no ensino, atender às perspectivas dos alunos e possibilitar a aprendizagem por meio da reflexão sobre a prática.

Esses compromissos atribuídos a si pelos professores se revelaram no momento da entrevista quando Bacaba disse que se esforça para não se ausentar da sala de aula por se sentir comprometida com o aluno, ou quando Inajá reconhece a necessidade de mudança em sua prática e de apresentar uma nova proposta em benefício do aluno, ou no momento em que Miriti afirma que o professor deve valorizar o saber do aluno e a partir daí iniciar o processo de aprendizagem, ou quando Arumã exalta a necessidade de pensar o viés social e o lado humano da docência como contribuição na formação do aluno e mais ainda como capacidade de refletir-se e formar-se (PINEAU, 2010) no andamento da prática, ou no discurso de Açaí que ressalta a importância do professor estar atento ao aluno e comunica-se de forma eficaz em prol não do conteúdo, mas do desenvolvimento do discente como pessoa.

Quando dissemos que a tessitura que envolve é aquela que amarra, marca as mãos de quem tece o traçado e deixa marcas, mas também é aquela que ao final enfeita, nos referimos ao compromisso docente, o que é justamente o que amarra, o comprometimento, a obrigação para com a profissão que marca, isto é, envolve o professor. E ao final enfeita, porque representa a finalidade do ensinar, a satisfação com o sucesso do outro, por meio da formação do aluno, que se converte em sucesso e formação, quiçá autoformação, do próprio docente.

#### O traçado da lida: as experiências

A lida, o trabalho docente e o que nos sustenta, revela-nos o sentido do que nos acontece (BONDÍA, 2002) na sala de aula, nos corredores da escola e fora do ambiente de trabalho, no cotidiano do indivíduo, nas relações pessoais, nos acontecimentos que levam ao desenvolvimento profissional, nas relações com as pessoas que colaboram, causam empecilhos ou se constituem em exemplos, em elos (JOSSO, 2006) no caminhar docente. Assim percebemos o trabalho, aqui entendido pelos professores como as experiências, a fibra que os ampara e os fortalece no processo de formação.

Mas para que uma experiência seja considerada formadora, é necessário falarmos sob o ângulo da aprendizagem; por outras palavras, essa experiência simboliza atitudes, comportamentos, pensamentos, saber-fazer, sentimentos que caracterizam uma subjetividade e identidades (JOSSO, 2002). O sentido pessoal do trabalho não reside diretamente no salário, mas no que, como bem social, incita os professores a ensinar (LIMA, 2005) como já dissemos, comprovando o enlace, assim, da categoria anterior, que traz o sentido de trabalho como responsabilidade social com esta categoria, que se relaciona com a lida, isto é, com as experiências.

Percebemos nos discursos o valor que os professores atribuem às experiências que os formaram ao longo de sua trajetória, na construção de seu fazer docente, ou seja, na lida. E assim identificamos evidências, expostas na figura a seguir, que apontam para um sentido de trabalho como experiência:



Figura 4: Evidências do sentido de trabalho como experiências.

Bacaba	Quando você pega o edital do concurso, lá não diz para quem você vai dar aula, para que curso você vai dar aula, faixa etária, nada. E eu nunca tinha sido professora na minha vida, numa sala de aula de escola. Tinha dado aula na igreja, mas nunca em uma escola, só na escola dominical da igreja. E, aí, cheguei no IFAM...pensei...vou ser professora. Entrar numa sala de aula com 44 alunos, isso já foi um impacto. Quanto à formação profissional, eu não senti tanto impacto, porque eu venho de um bacharelado. Então, eu fui formada para ser uma profissional e eu, basicamente, copiava aquilo que eu via meus professores fazerem, embora eu soubesse que tinham algumas coisas que precisavam ser ajustadas e personalizadas.
Inajá	Foi uma experiência que eu nunca mais...nem sei imaginar minha vida sem a sala de aula. Me cativou mesmo. Foi algo que eu gostei muito e fui muito bem recebida pelos alunos. E, então, minha trajetória inicial na docência é essa, totalmente despreziosa, não foi planejado, foi por um acaso, mas que fui tentando, como sempre falo para os meus alunos, me inspirar nos meus piores professores, porque eu jamais quero ser igual a eles. Então fui consolidando isso, mas professor substituto fica só dois anos e no final quando eu tive que sair, nossa...eu não queria deixar aquele ambiente da Universidade Federal de Roraima.
Miriti	Consegui esse contrato com a SEDUC em 1987 e tudo começou a melhorar. Morava na casa do estudante, trabalhava em uma escola estadual e em um cursinho. Só que nesse período que eu estava fazendo faculdade. O que ocorreu? Eram muitas greves, mas mesmo assim eu consegui terminar em quatro anos. Trabalhei pela SEDUC, em um colégio no bairro do Coroadó, chamado Renato Thompson, era uma escola conceituada. Já depois de formado, passei no concurso da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), mais adiante, fiquei na SEMED e por volta de 1993, passei no concurso e vim para o IFAM em 1994. Então é uma longa trajetória, trabalhei em várias escolas particulares em Manaus, trabalhei no Ceima, Colégio Einstein, Colégio Objetivo, tive essa grande experiência. Na época, tinha Educação Moral e Cívica, era bastante diferente. E aqui no Instituto Federal, fiz o concurso no final de 1993 e assumi em 28 de fevereiro de 1994, portanto já estou aí, prestes a completar 23 anos só aqui no Instituto Federal. [...] porém em toda essa minha trajetória de aproximadamente 23 anos eu trabalhei pela intuição, às vezes fazendo as coisas certas e às vezes percebendo que estava fazendo errado.
Arumã	Apesar de eu já vir de uma escola de Educação Profissional, que era a escola onde eu trabalhava em Vitória, era só de cursos técnicos, mas é uma dinâmica completamente diferente no instituto. Por exemplo, lá eu dava aula para o subsequente que é o pós-médio, que preparava alunos para concursos. E quando eu cheguei no IFAM, fui dar aula para o Integrado, nível Médio. Então eu acho que o choque foi esse, porque eu vim de um ritmo e, aí, entrei em outro ritmo. E isso de você não saber muito..., mas plano de ensino e diário eu já sabia, porque já vinha dessa outra escola, mas você não é preparado quando entra no instituto.
Açaí	[...] os alunos me amaram e quando eu passava no corredor eles saíam da sala, me abraçavam, coisa que nunca havia acontecido em quase 100 anos de instituição, eu tinha trazido algo novo, era uma nova maneira de ensinar e realmente, um dia eu me vesti de poesia, fiz e coloquei uma roupa de poesia e vim...tanto é que eles dizem “você entra na sala vestida de poesia”. E eu literalmente entrava na sala vestida de poesia. [...]Então, o Ensino Tecnológico não pode esquecer o estético, o humano, o criativo, o original. Eu venho fazendo esse trabalho diferenciado e não me preocupava muito antes, só me preocupava em que o trabalho feito pelos alunos, mais de três mil textos, fossem parar em livros, que nós fizessemos uma compilação.

Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas.



Experiência também entendida, em concordância com Tardif (2014), como um saber desenvolvido pelos professores no exercício de suas funções e na prática profissional, baseado no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio, identificado por exemplo quando Bacaba nos relatou o impacto da chegada em sala de aula, ou no momento em que Inajá revelou que a sala foi uma experiência que a cativou, ou quando Miriti expôs as diversas escolas pelas quais passou, ou quando Arumã reconhece que mesmo vindo de uma escola de Educação Profissional percebeu a diferença na dinâmica do instituto e a necessidade de adaptar-se e quando Açaí nos contou do trabalho diferenciado que realiza no IFAM, considerando o lado estético, humano e criativo a ser desenvolvido no Ensino Tecnológico.

Entendemos o realce que nossas palmeiras conferem às condições da profissão (TARDIF, 2014), ao evidenciar as relações que os professores desenvolvem com os demais atores no campo de sua prática, bem como as obrigações e normas as quais devem desempenhar, além das funções circunscritas à instituição na qual estão inseridos. Enxergamos nos professores que a lida com os condicionantes da profissão é formadora e permite ao docente o desenvolvimento dos *habitus* que lhes possibilitarão enfrentar o cotidiano da docência.

Cabe observarmos uma lacuna entre os saberes adquiridos na formação e os saberes constituídos na experiência, evidenciados, por exemplo, por Bacaba quando disse que nunca havia sido professora, embora tenha tido formação por meio do bacharelado para ser profissional e sofreu, portanto, um impacto quando entrou em uma turma de 44 alunos no IFAM, revelando o que Tardif (2014) nos enuncia como um choque entre a formação e a realidade da docência em seus primeiros anos de ensino, o que incita o professor a enxergar os limites de seus saberes.

Os *habitus* se desvelam em um estilo de ensino, em “macetes” da profissão, em traços da personalidade profissional, manifestando-se em um saber-ser e saber-fazer pessoal e profissional validados pelo trabalho cotidiano (TARDIF, 2014). O que Nóvoa (2007) também expressa como *Acção*, que compreende as melhores maneiras de agir na profissão e faz referência ao processo identitário docente, alimentado pela construção de maneiras de ser e estar na profissão.

Ao considerarmos a construção dos saberes experienciais concebidos por meio dos discursos dos professores entrevistados, convém evidenciarmos que as experiências formadoras, conforme Josso (2002), implicam uma articulação elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação, objetivadas em representação e competência. Traduzidas no fazer docente desenvolvido pelos professores, por exemplo quando Açaí percebe que por meio de ações diferenciadas no ato de ensinar, inserida no Ensino Tecnológico, consegue solidificar sua maneira de ser, sua competência na profissão e conjugar a isso a afetividade na relação com os alunos.

Percebemos, em igual medida, na descrição das experiências, elos (JOSSO, 2006) que se expressam na trajetória traçada pelos professores, identificados quando Bacaba disse que no início da docência copiava o que havia visto seus professores fazerem, ou quando Inajá afirmou que se inspirava em seus piores professores, porque jamais gostaria de ser igual a eles. Tais traços revelam, conforme Bondía (2002), que se trata de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, bem como às pessoas que nos acontecem, o que também expressamos na figura abaixo.



Figura 5: Os elos que constituíram a experiência docente.

Bacaba	Então minhas motivações são tanto o lado financeiro, quanto o crescimento profissional. E eu venho de uma família que é toda acadêmica também. Mas eu não tinha, a princípio, que fazer um mestrado, porque eu trabalhava em uma instituição que não iria agregar valor financeiro para isso. Depois que eu criei meus filhos e que eu voltei a estudar...aí, eu disse: agora eu vou para a pós-graduação.
Inajá	[...]fui tentando, como sempre falo para os meus alunos, me inspirar nos meus piores professores, porque eu jamais quero ser igual a eles.[...] Eu prefiro poder ter a chance de transformar pessoas". No caso, os meus alunos, tanto que eu...eu não me prendo só ao conteúdo, eu gosto...sempre gostei de dizer a eles da vida.
Miriti	[...]O que até hoje lembro, com emoção, é o interesse de antes dos alunos. Agora, não sei se devido à internet, que dá ao aluno muita facilidade de informação. Porque antes tudo era mais difícil, então o que o professor falava era mais valorizado.
Arumã	O que meu pai me ensinou foi a trabalhar, algo que eu via nele e que eu vejo em mim é que ele tinha a questão de ser produtivo e de ser proativo, era algo que lhe motivava e é algo que me motiva também. [...]E quando eu estava na faculdade, quando terminei e fui defender a monografia, ele quis assistir. E ali, ele entendeu o sentido de estudar, o que isso significava para mim, a importância. Foi muito legal, porque ao invés de ele me despertar para o estudo, eu que o despertei. E eu acho que foi ele a figura. [...] No final do semestre eu sempre falo para eles (os alunos): "obrigada por tudo que vocês me ensinaram". E tem alunos que se assustam quando eu falo isso, porque acho que ainda existe aquela cultura de que o aluno não vai ensinar nada para o professor, mas eu acho que é uma grande mentira e que nós aprendemos muito mais que os alunos. No final do semestre, o seu crescimento, o tanto de coisas que você aprendeu como professora foi muito maior.
Açaí	[...]Eu morava nessa ilha de forma isolada e eu já dava aula, já ensinava...e o meu irmão teve muita dificuldade em aprender a ler. Meu pai um dia foi de canoa para Coari, [...], na volta, trouxe duas cartilhas de ABC e folhetos de cordel. [...]Quando ia ler os textos lá na frente, ela (a professora Georgina) deixava o meu por último, porque era o melhor, era aquele que ia impactar a turma, então, ela lia por último, ela dramatizava as histórias, pedia para nós dramatizarmos e tantas outras coisas[...] eu acho que o me fazia ficar encantada era a afinidade que eu tinha com a professora, quando ela falava da enchente do rio, levava jornal, mostrava a cobra grande que engoliu o boi, mostrava o que era uma maromba no interior...então, era uma professora diferente, que explicava, levava recursos da época, figuras, jornais, contextualizava o ensino [...] é isso né, o professor não morre, ele permanece nos alunos dele. Eu tenho um aluno, um discípulo, que um dia nós estávamos na Livraria e ele pegou o livro Alegria de Ensinar do Rubem Alves e nós lemos ali a primeira página que dizia: "o professor não morre jamais, ele está sempre presente na vida dos seus alunos, na prática dos seus alunos" e o que fizemos ali...nos abraçamos, choramos e choramos...ficamos lá cinco minutos abraçados e chorando, porque ele reproduz o que eu faço, é professor de História, mas faz música, paródia, poesia, paráfrase, teatro, tudo ele reproduz e quando ele manda para mim essas imagens eu confirmo o que o Rubem Alves diz, que o professor não morre jamais, que ele permanece nos alunos dele. E eu estou aí, na vida de vários alunos, graças a Deus.

Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas.



Por meio dos elos representados nos discursos dos professores consideramos, conforme Day (2001), que os docentes em qualquer estágio de suas vidas e carreiras se encontrarão em uma determinada fase de seu desenvolvimento pessoal e profissional. E assim, observamos quando Bacaba comentou que suas motivações para o desenvolvimento profissional provêm da vontade de crescimento financeiro e da influência indireta de uma família envolvida com o meio acadêmico.

Evidenciamos, também, no discurso de Inajá que seu incentivo em se desenvolver profissionalmente se constitui na experiência com os alunos e na vontade de superar suas próprias experiências como aluna ao ter dito que se inspirava em seus piores professores, fator que a motiva a buscar novos caminhos em sua prática como professora. Já Miriti fez referência ao valor antes dado ao professor pelos alunos e que considera preterido em virtude de o acesso à informação atualmente ser maior, ressaltando assim a necessidade da busca por novas maneiras de ensinar e interagir em sala.

Verificamos, da mesma forma, na fala de Arumã que além da figura relevante que foi seu pai na constituição de seu modo ser na profissão, de sua postura e competência no trabalho, ela trouxe o reconhecimento pelo que aprende com seus alunos ao fim de cada semestre, representando que a formação se dá, conforme Pineau (2010), na interação da ecoformação com a autoformação, isto é, refere-se à formação de si no decurso da vida em casa quando traz à tona a influência familiar que seu pai representou, bem como a interação entre a autoformação e heteroformação no decurso da vida no trabalho, quando expressou o quão significantes são os ensinamentos que emergem da interação com os alunos.

Açaí reconhece igualmente a figura de seu pai e a representatividade que teve desde o momento em que lhe trouxe, após uma viagem de canoa, folhetos de cordel e uma cartilha do ABC como relatou, além da imagem da professora Georgina que a encantava ao ler textos, dramatizá-los em sala de aula e contextualizar por meio de recursos o ensino, afirmando que o professor, conforme citou Rubem Alves, não morre jamais e ficará sempre presente em seus alunos, o que pode ser confirmado de modo duplo, visto que Açaí carrega muito do modo de ser e saber-fazer de sua professora da infância, bem como já inspirou alunos com seu *habitus*.

Tais experiências nos incitam a pensar o processo de formação apoiado na interferência do outro, isto é, na heteroformação (PINEAU, 2010), que se torna manifesto no discurso dos professores quando expõem suas percepções acerca opção pelo mestrado em Ensino Profissional no IFAM e sobretudo a respeito do processo de seleção, das expectativas que construíram, da concepção do andamento das disciplinas e do decurso que se revelou em formação de si.

Figura 6: Percepções do sentido de trabalho nas experiências por meio do mestrado.

Bacaba	Eu acredito que o mestrado foi, assim, um ponto muito importante. Tanto que na minha prova oral, na entrevista, eu falei para os membros da banca que eu acreditava que o que aprenderia nesse mestrado, talvez fosse o que estava faltando para me ajudar em sala de aula, até porque eu não vinha de uma formação para ser professora, eu não vinha de uma licenciatura. E, eu acreditava que ia aprender técnicas, métodos e ia conhecer autores e pessoas que iriam colaborar para que eu pudesse...não digo incrementar...não é a palavra, mas...tornar as aulas mais significativas e tornar o aprendizado significativo para os meus alunos... E, eu acredito que melhorei muito como professora, pelo que eu aprendi, pelo que eu li, pelo que eu fui levada a conhecer, pelo que os professores mostraram...que eu acho que sozinha, iria conhecer, mas iria demorar mais um pouquinho, eu não iria encontrar alguns autores, eu não iria ter algumas oportunidades, eu não iria buscar tão rapidamente como foi com o processo do mestrado.
--------	---



Inajá	Para quem não é da área da Educação é muito difícil entender todo esse universo, muito mesmo, vocês não têm ideia, noção de como é difícil compreender isso. Então, desde a época que eu estava estudando para fazer o projeto e a prova, eu pensava: “poxa, para ser professor tem tudo isso, é assim mesmo!?”. Para mim todo dia era uma novidade, eu me via e me vejo muito nos textos da Machado quando ela fala que continuamos formando professores achando que o conhecimento específico basta. E para mim antes, isso era tudo o que valia, o conhecimento bastava e ela diz que os professores vão se formando no seu dia-a-dia em sala de aula, nos erros e acertos. Isso parecia que estava sendo escrito para mim, ela (Machado) foi abrindo o meu mundo, nossa, eu pensava: “sou eu, isso é para mim!” [risos]. Porque era tudo que eu vivi e ainda vivia, porque eu escuto meus colegas de trabalho, administradores, contadores e engenheiros, todos pensam assim: “que basta saber o conteúdo para ser professor e a forma com que eu vou explicar ou que esse aluno vai conseguir absorver, isso é com ele, eu não tenho nada a ver”. A maioria dos institutos federais tem essa característica. E tudo isso mexia comigo, deve ter algo a mais e na disciplina da professora Rosa, nós fomos descobrindo que sempre tem algo a mais e mais e mais [risos]. E eu ficava pensando: “meu Deus, como é que eu vivi esse tempo todo sem saber disso? [Risos].
Miriti	Muita coisa muda, para melhor, nossa própria atitude como professor. Nós percebemos que com essas aulas que tivemos, com tudo que nós escrevemos e continuamos a escrever, é possível ver um grande avanço. Hoje eu tenho mais facilidade para escrever, eu tinha muita ideia, mas para colocar no papel era difícil.
Arumã	[...]Quando eu cheguei no instituto eu pensava no mercado de trabalho e a vivência, o cotidiano no instituto me fez enxergar o mundo do trabalho e a ida para o mestrado reafirmou, confirmou esse meu pensamento e ampliou tudo. Eu falo isso para os alunos...o fazer, o desenvolver uma atividade, daqui a pouco as máquinas vão fazer, mas o pensar, o refletir, a tomada de decisão, as implicações que isso tem, só um ser humano vai poder fazer. E eu quero sempre colocar essa pulguinha atrás da orelha deles, vocês estão aqui para aprender a fazer o que? Só repetir uma ação ou para pensar essa ação, refletir sobre os impactos dessa ação? Eu penso muito nisso. [...] Depois do mestrado, acho que o doutorado talvez seja o próximo passo né. É algo que eu já penso, já vislumbro, o doutorado, não sei se vai ser logo de imediato, se eu vou parar, eu não queria parar, eu queria poder prosseguir, a vida também tem os caminhos dela, então, eu penso muito nisso e acho que não é só o mestrado e o doutorado, eu acho que a formação vai vindo de outras maneiras também. Creio que o grande ganho são os projetos que você vai se envolvendo, ou seja, aquilo que você promove, o seu retorno para a sociedade.
Açai	Eu pensei: “meu Deus esses meninos estão falando comigo, isso é para mim, eu não posso continuar assim, eu vou fazer o mestrado” e fui, fiz o projeto três dias antes de terminar as inscrições e fui aprovada graças à crônica de Rubem Alves, graças ao que os alunos escreveram e à poesia também [risos]. Eram calouros, eles recém entraram no Instituto, já me dando lição de vida, sabe, então nós pensamos que o professor ensina, mas ele recebe muito mais, aprende muito mais. [...]E é isso, eu já estou pensando no doutorado e pensando que o que mais me deixa feliz é essa legitimação, isso não é uma loucura, isso não é só língua portuguesa, é língua portuguesa e muito, muito mais. Vai além da gramática, vai para a vida, para a poesia, vai caminhar junto com o científico, eu costumo dizer que agora, daqui para frente Ciência e Poesia caminham juntas, de mãos dadas [risos].

Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas.



O sentido de trabalho como experiência se manifesta na compreensão dos professores pela necessidade, motivação intrínseca, em buscar formação seja para legitimar o trabalho já desenvolvido no instituto como fez Açaí, ou porque acreditava que o mestrado fosse lhe proporcionar o que faltava em sua prática docente em termos de saberes pedagógicos (TARDIF, 2014) como suscitou Bacaba, ou quando Inajá tomou consciência de que apenas o conhecimento específico da disciplina não bastava para ser professor.

A trajetória no mestrado se apresentou como experiência formadora (JOSSO, 2002) na medida em que os professores se perceberam atores no processo formativo, o que García (1999) nos enuncia como desenvolvimento profissional e que pressupõe, sobretudo, uma autonomia do professor sobre seu processo de formação, evidenciado quando Arumã disse que apesar de já vislumbrar o doutorado, compreende que a formação se apresenta de outras maneiras também, quer seja pelos projetos nos quais os professores se envolvem ou nas atividades que desempenham como retorno à sociedade.

A formação também pôde ser evidenciada no mestrado por meio da convivência, discussão e aprendizado com os elos (JOSSO, 2002) envolvidos no processo, dada importância que nossas palmeiras conferiram a essa trajetória formativa, revelada na figura abaixo:

Figura 7: Elos que revelam o sentido de trabalho nas experiências por meio do mestrado.

Bacaba	Por que o Mestrado Profissional do IFAM? Não sei te responder, mas quando você entra em uma Instituição Federal, em uma vida que você vai lecionar, precisa do mestrado, tanto financeiramente, porque é preciso aumentar nosso salário e você precisa crescer de forma acadêmica. Então minhas motivações são tanto o lado financeiro, quanto o crescimento profissional.
Inajá	Apresentar-se ao público...eu lembro que o primeiro colóquio, na disciplina da professora Rosa...gente...eu pensei: “por que a professora Rosa convidou Deus e o mundo? [Risos] os alunos da outra turma estavam, meu Deus, eles já sabiam o que eu ia falar. Eu estava insegura, não sabia direito e tive que falar sobre Tecnologia. Eu pensava: “será que eu sei?” [risos]. Parecia que nós não sabíamos de nada, mas a professora Rosa é tão confiante que ela passa essa confiança de que nós sabemos sim. E nós acabamos, não sei como, saindo bem. Então esse foi um grande impacto também, porque dar aula para os alunos é diferente, eles vão aprender conosco, não que tudo que eu disser vai estar certo, pode haver questionamento, mas é muito diferente do que você falar para o professor Amarildo na plateia, ele estava lá e eu falando sobre Tecnologia para a professora Andreia...meu Deus do céu [risos]. Esse era o meu medo e de toda turma, mas tudo bem. Aí, veio a apresentação da professora Andreia, que foi a Mostra de TICS e eu que fui apresentar, dez minutos para falar toda a nossa experiência que está em um capítulo do livro de 25 páginas, ela nos fez explicar em dez minutos. E ela disse que se passasse ela cortaria o microfone [risos]. Treinei minha fala, no dia, o auditório estava lotado, o que já deu um desespero. Então, todas essas barreiras foram uma preparação para a defesa e eu fiquei com muito medo nesse dia, mas depois eu estava lá, consegui levar bem. Tanto que falaram que nem parecia que eu estava nervosa, mas só eu sei. E esse impacto foi grande, porque tinha muita gente lá e o tempo era muito curto. Depois veio o Seminário de Projetos, que foi muito tranquilo, tinha pouca gente [risos]. E eu estava bem segura quanto à proposta que eu apresentei no dia.
Miriti	Nós sabemos que tem muitos livros produzidos, mas quando você procura um trabalho de campo, por exemplo na Geografia, as referências são poucas. O que eu pretendo fazer é começar a produzir algo para outros professores, que possa contribuir com o trabalho em sala de aula.



Arumã	Passei e não sabia de nada né [risos]. Na chegada, a primeira disciplina foi decisiva, porque te dá um repensar realmente. Primeiro se é aquilo mesmo que você quer e, segundo, te faz ver o mundo a sua volta de outra maneira. Eu acho que foi muito bacana sim. E tem essa questão toda de que é muito desgastante, muito cansativo, ainda mais eu que tenho criança pequena. Você tem que readaptar sua vida toda, a rotina toda mudou dentro de casa, do trabalho mudou. Continuei trabalhando, mas eu pedi redução de carga horária, fiquei com dez horas, que ainda é uma quantidade relevante, não é muito, mas também não é tão pouquinho. Continuei em sala de aula e o processo de estar em sala de aula e estar no mestrado é muito rico, apesar de ser cansativo, é muito bom, porque todo dia você reflete e você ressignifica a sua docência. Todo dia você vai ao mestrado, assiste a aula, faz uma leitura, escreve e quando você entra em sala de aula de noite você já está pensando diferente, você já está vendo diferente, você já está diferente, não tem como você não estar diferente. Eu acho que tem sido uma experiência única.
Açaí	É como um parto normal, igual ao que eu fiz, pari em um dia e no outro já estava lá fazendo vestibular. Aquela dor já acabou, eu digo isso nas minhas considerações finais, que eu sentia um misto de medo e alegria. Medo de decepcionar meu orientador, medo de não dar conta. E eu com a minha “leiguice” em informática, falava para a professora Andréia que eu era tecnofóbica, mentira, só invenção, porque eu não sei muita coisa, então, criei essa frase de que eu sou tecnofóbica. E quando eu fui fazer a disciplina de Ensino e TICs, falei “professora eu não sei nada de informática” e ela disse: “você sabe passar e-mail?”, e eu disse: “sei”. E ela completou: “então está bom! Só precisa disso.” [Risos]. E me perguntou: “Você tem uma conta de e-mail?”, eu falei: “tenho”, ela disse: “então pronto, só precisa disso”. E realmente, só com uma conta de e-mail, nós conseguimos um êxito muito grande na disciplina Ensino e TICs que já resultou em um capítulo de livro, já resultou em um livro digital, em um blog e no segundo capítulo da dissertação, [risos] só passando e-mail.

Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas.

Entendemos que as práticas profissionais não se constituam como isoladas e sim como partilhadas (CONTRERAS, 2002), como quando Inajá descreveu sua apreensão e de seus colegas de mestrado nos momentos de socialização das atividades realizadas, encorajadas pelos elos, na figura dos professores formadores, bem como dos próprios colegas que partilhavam simultaneamente tais experiências e, por conseguinte, aprendizado nas situações relatadas.

Em igual medida o desenvolvimento e as práticas profissionais convergem à conjugação de saberes tanto pedagógicos, quanto sociais e experienciais (TARDIF, 2014), revelados quando Bacaba retrata que a chegada em uma instituição federal e a atividade como professora a fez sentir que precisava do mestrado, justificando a necessidade por meio de anseios financeiros e crescimento profissional. Assim percebemos que não basta apenas o saber social, que compreende saberes disciplinares e curriculares, mas são requeridos pelo professor os saberes experienciais e pedagógicos, pelos quais Bacaba também se sentiu motivada a iniciar o mestrado e por meios dos quais Miriti realça sua vontade em contribuir com o trabalho de outros professores em sala de aula, expressando que os problemas surgem pelo fato de que o professor só pode assumir seu compromisso moral com a comunidade (CONTRERAS, 2002) a partir da autonomia.

Compreendemos, da mesma forma, no processo de atribuição do sentido de trabalho como experiência as necessidades e limitações de cada indivíduo, evidenciando que se trata de sujeitos mais ou menos ativos ou passivos da sua formação e de que podem dar a si próprios os meios de serem sujeitos cada vez mais conscientes (JOSSO, 2010), o que confirmamos com o posicionamento de Arumã que entendeu o mestrado



como uma experiência única, visto que lhe proporciona uma resignificação da própria prática em sala de aula e a percepção de refletir-se e transformar-se. Reflexão também constatada por Açaí ao superar suas limitações e transformá-las em retorno à sociedade, em produto ao fim do mestrado.

Entendemos no discurso de nossas palmeiras uma perspectiva de autoformação que desdobra o indivíduo em uma dupla operação denominada autorreferencial, no qual o professor torna-se sujeito, quando se apropria da formação e objeto de formação, quando a aplica a si mesmo (PINEAU, 2010). Evidenciando que na medida em que ocorre um processo contínuo de identificação dos sujeitos com as propostas vivenciadas, no mestrado, novos valores e condutas se delineiam e nessa tensão entre mudança e permanência, continuidade e diferença, conforme Lima (2005), é que se constroem as identidades.

#### O traçado da vida: a identidade

O trabalho que constitui é também aquele que preenche a identidade, realizando-nos, satisfazendo-nos, movendo-nos e motivando-nos como professores que somos e constituindo nossas fibras. Isto é, o sentido conferido ao trabalho, traduzido no traçado da vida, é compreendido como o processo de constituição da identidade docente, que entrelaça o indivíduo ao seu compromisso com a profissão, ao fazer profissional, bem como ao que se extrai daquilo que nos acontece como experiência.

Compreendemos que o professor ao ensinar tem sua identidade carregada de marcas de sua própria atividade e boa parte de sua existência caracterizada por sua atuação profissional, que com o passar do tempo vai moldando o docente com sua própria cultura, *ethos*, ideias, funções e interesses (TARDIF, 2014). Percebemos, assim, nos discursos evocados abaixo que o traçado da vida revela um sentido de trabalho que aponta para a identidade, entendida por nós como um processo identitário, a medida que consideramos a identidade como um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão (NÓVOA, 2007).

Figura 8: Percepção do professor como evidência para o sentido de trabalho como identidade.

Bacaba	E, ser professor...é levar muito trabalho para casa e eu trabalho [em casa] com menino chutando bola atrás de mim, com a bola, às vezes, batendo na minha cabeça. Porque eu não posso me dissociar da minha profissão e eu preciso levar trabalho para casa, lançar nota, corrigir exercícios, tudo isso é feito em casa. Aqui no instituto eu não consigo fazer.
Inajá	Eu sempre me senti professora, se eu não tivesse me sentido professora eu não teria permanecido. Desde o primeiro contato com os alunos e com o universo docente, nossa, eu lembro que quando eu era professora lá em Boa Vista e quando me chamava de professora, [risos]às vezes eu ficava pensando: “será que é comigo mesmo!?”, porque quem estuda Licenciatura já vai se preparando para isso. E do nada eu ouvi pessoas me chamando de professora, eu pensava: “meu Deus, sou eu mesma essa professora?”[risos]. Ser chamada de professora foi o primeiro impacto, mas depois vai se tornando bom de ouvir. Então eu acho que desde o dia que me chamaram, pela primeira vez, de professora, eu me senti professora, pertencida a essa profissão, o que só foi crescendo com o passar do tempo.



Miriti	[...] sempre eu percebia que não adiantava uma pessoa bem preparada na técnica, sem esse preparo para a cidadania, porém em toda essa minha trajetória de aproximadamente 23 anos eu trabalhei pela intuição, às vezes fazendo as coisas certas e às vezes percebendo que estava fazendo errado.
Arumã	Eu acho que o trabalho...ter trabalhado em empresas e em outras repartições públicas antes do instituto...foi bacana, porque você vê que é uma faca de dois gumes...o professor da Educação Profissional tem que ter a formação para a docência e ao mesmo tempo tem que ter o conhecimento prático, da indústria, do setor econômico, que movimenta o trabalho, eu acho que isso foi muito importante para mim e eu tive a felicidade de ter a minha própria empresa, de ter sido funcionária de empresa, de ter sido estagiária em empresa, de ter sido servidora na esfera municipal e estadual, que são âmbitos diferentes. Então, eu acho que todo esse caminho foi muito válido e hoje em dia ele é parte da professora, da docente que eu sou. Não tem como me dissociar disso, não tem como apagar esse período. Isso está na minha identidade e eu acho que na maneira como eu ministro aula, na maneira como eu me comunico com os alunos e acho que tem uma gotinha de cada parte da minha vida ali, quando eu estou em sala de aula. E é um dos momentos que eu fico mais feliz...é quando eu estou em sala de aula. [risos] Me sinto muito feliz, realizada com o que eu faço...posso estar cansada como for, eu às vezes vou me arrastando, mas quando eu chego na sala, a minha pilha renova e é muito bom, muito bacana. Me sinto muito realizada com a minha profissão. Acho que é uma dádiva não é!? Você poder fazer o que gosta e gostar do que você faz.
Açaí	A vida inteira, por causa desse meu desejo muito grande de ser professora eu não me imagino fazendo outra coisa, eu nunca tive dúvida[...] E é o lugar que me faz feliz, na sala de aula, onde eu esqueço todos os problemas, eu posso estar com o maior problema do mundo, mas quando eu entro na sala de aula, eu não tenho mais problema, eu acho que os professores deveriam fazer isso. O problema deveria ficar lá fora e ele entrar como professor, sem o problema, então, como é que eu me vejo? Eu me vejo essa pessoa muito, muito apaixonada pela sala de aula. A sala de aula é o meu palco. [...]E como eu me vejo como professora, eu me vejo como essa pessoa muito preocupada não com o conteúdo, não é o conteúdo que é mais importante, eu não tenho preocupação em cumprir o programa.

Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas.

Entendemos que a construção identitária do professor se molda em sua trajetória social e profissional (TARDIF, 2014), sendo resultado da formação docente, da inserção na profissão, do choque com a realidade, da aprendizagem na prática, da descoberta dos limites, da negociação com os outros, da responsabilidade para com os alunos, da satisfação com os sucessos individuais dos discentes, das relações pessoais/familiares, de processos anteriores de socialização, da realização pessoal e de poder enxergar-se professor.

O processo identitário também passa pela capacidade de exercermos com autonomia a nossa atividade, sabendo que a forma como ensinamos depende diretamente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino (NÓVOA, 2007). Assim, constatamos a impossibilidade de dissociar o professor do ser e o ser do professor, conforme Bacaba trouxe em seu discurso quando disse que não é possível se dissociar de sua profissão.

Ou quando Arumã reconheceu que também não pode se dissociar das experiências de trabalho que teve antes da entrada no Instituto Federal, relatando-nos que todos momentos vividos anteriormente estão presentes em sua identidade, bem como constituem a docente que é em sala



de aula e que considera ser o momento de maior felicidade, satisfação e mesmo estando cansada, disse que esquece de todos os problemas quando entra para ministrar as aulas, sentindo-se realizada na docência.

Percebemos que na medida em que ocorre um processo contínuo de identificação dos sujeitos com as propostas vivenciadas, novos valores e condutas vão se delineando, nessa tensão entre mudança e permanência, continuidade e diferença é que se constroem as identidades (LIMA, 2005), assim como observamos nos discursos acerca do sentimento de pertencimento à profissão, relatado por Inajá, por exemplo, quando disse que tal sensação iniciou e, tem aumentado com o passar do tempo, desde o período em que ministrava aulas na Universidade Federal de Roraima.

Tal sentimento de pertencimento foi expresso por Miriti ao considerar ter trabalhado pela instituição durante sua trajetória de aproximadamente 23 anos no Instituto Federal ou quando Açaí comentou do seu desejo de ser professora iniciado desde a infância e alimentado por si no decorrer da vida por meio dos processos de formação aos quais se submeteu, da postura adotada em sala de aula, da obrigação moral e compromisso com a comunidade (CONTRERAS, 2002), da satisfação com os sucessos específicos dos alunos, da realização com a profissão e da reflexão sobre a prática (DAY, 2001).

O trabalho como satisfação, move-nos a compreender o traçado da vida por meio da identidade que se constitui no traçado da vida, ou seja nas experiências do fazer e ser docente, bem como se entrelaça em igual medida na tessitura que envolve e representa a responsabilidade social do professor, impelindo-nos ao entendimento de que a formação, em conformidade com Dominicé (2010), é feita pela presença de outrem e de nós, em um processo de autonomização que no decurso da vida nos ajuda a descobrir o que é importante aprendermos para nos tornarmos competentes, darmos sentido ao nosso trabalho e constituirmos nossa identidade.

Para além das fibras trançadas e entrelaçadas: uma proposta de autoformação

Enxergamos que para além das fibras nos discursos de nossas palmeiras existem aspectos que nos suscitam a entender que o ser em formação só se torna sujeito no ato de aprender e em que é capaz de intervir no seu processo de aprendizagem e de formação para favorecê-lo e reorientá-lo (JOSSO, 2010). Realçamos, na figura abaixo, elementos que os professores evidenciaram como uma necessidade de formação quanto ao entendimento da modalidade de ensino da instituição na qual se inseriram e terminaram por buscá-la sem uma contribuição institucional, o que se constituiu em um processo de autoformação.



Figura 9: Evidências de necessidade de formação de professores do IFAM.

Bacaba	Quando você pega o edital do concurso, lá não diz para quem você vai dar aula, para que curso você vai dar aula, faixa etária, nada. E eu nunca tinha sido professora na minha vida, numa sala de aula de escola. Tinha dado aula na igreja, mas nunca em uma escola, só na escola dominical da igreja. E, aí, cheguei no IFAM...pensei...vou ser professora. Entrar numa sala de aula com 44 alunos, isso já foi um impacto. [...]Eu acredito que o mestrado foi, assim, um ponto muito importante. Tanto que na minha prova oral, na entrevista, eu falei para os membros da banca que eu acreditava que o que aprenderia nesse mestrado, talvez fosse o que estava faltando para me ajudar em sala de aula, até porque eu não vinha de uma formação para ser professora, eu não vinha de uma licenciatura.
Inajá	Na verdade, vamos abrir parênteses aqui, eu só fui entender o que é essa Educação Profissional Tecnológica no mestrado. Então, eu estou no IFAM há cinco anos...desses, três anos eu fiquei dando aula por pura intuição, porque é bem precária nossa orientação pedagógica. Eu entendo que ser pedagogo em uma escola normal é uma coisa, mas ser pedagogo dentro do instituto é outra totalmente diferente. Assim como eu não sabia, posso dizer que quase 70 por cento dos meus colegas não sabem dizer o que é a Educação Profissional Tecnológica. [...] E, foi nessa hora que tudo a respeito da Pedagogia fez falta. Eu não sabia como funcionava, mas eu sabia que existia e que eu tinha que aprender isso, porque se não, eu não teria condições de ministrar aulas para eles (alunos).
Miriti	Então para o Ensino Técnico não perdi de vista a questão da cidadania, sempre eu percebia que não adiantava uma pessoa bem preparada na técnica, sem esse preparo para a cidadania, porém em toda essa minha trajetória de aproximadamente 23 anos eu trabalhei pela intuição, às vezes fazendo as coisas certas e às vezes percebendo que estava fazendo errado. E ao entrar no mestrado comecei a perceber que na verdade falta muito para ser um bom professor, ou pelo menos se aproximar do que é ser um bom professor.
Arumã	Apesar de eu já vir de uma escola de Educação Profissional, que era a escola onde eu trabalhava em Vitória, era só de cursos técnicos, mas é uma dinâmica completamente diferente no instituto. Por exemplo, lá eu dava aula para o subsequente que é o pós-médio, que preparava alunos para concursos. E quando eu cheguei no IFAM, fui dar aula para o Integrado, nível Médio. Então eu acho que o choque foi esse, porque eu vim de um ritmo e, aí, entrei em outro ritmo. E isso de você não saber muito..., mas plano de ensino e diário eu já sabia, porque já vinha dessa outra escola, mas você não é preparado quando entra no instituto.[...] Eu acho que esse é, talvez, o grande desafio de se trabalhar no instituto, trabalhar com vários níveis. E você não é preparado para isso [...]Eu acho que você pensar o viés social da docência, porque aquela observação que eu fiz de apesar de ser professora da Educação Profissional é justamente, porque a maioria dos professores que estão no instituto ou pelo menos os que eu vejo que são da Educação Profissional não pensam o viés social da educação, não pensam o mundo do trabalho, porque não foram preparados para isso. Como nós não temos uma preparação, você já sai do mercado de trabalho para o instituto, você traz o mercado de trabalho para o instituto. Então o Engenheiro saiu da indústria e vem para o instituto, o que ele vai trazer para cá? Ele vai trazer a indústria, então, ele vai talvez repetir o modelo que viveu lá. Eu acho que esse repensar o viés social da docência, o lado humano da docência, é muito importante.
Açaí	[...] o Ensino Tecnológico tem que ser também um ensino humano, criativo, reflexivo, em que o médico não seja só médico, seja também escritor, bailarino e que tenhamos mais, mecânicos escritores, mecânicos bailarinos, mecânicos atores, escritores, poetas. Então, o Ensino Tecnológico não pode esquecer o estético, o humano, o criativo, o original. [...]Mas, então, aqui no Instituto Federal os colegas pensam assim, e tem muitos que pensam e defendem isso em plena reunião, dizendo: “não, mas aqui nós somos uma instituição para preparar para o trabalho”. Eu já grito de lá: “eu mesma não, não estou aqui para preparar aluno para ser escravo no Distrito Industrial não, eu estou aqui para preparar meus alunos para a vida, para serem gente, para a humanização, para a arte, para ser alguém no mundo, menos escravo no Distrito Industrial”.

Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas.



Em seus discursos, os professores perceberam um problema que reside na falta de preparação quando chegaram ao Instituto Federal, alguns por virem de um Bacharelado e considerarem lhes faltar saberes próprios da Educação, outros por virem da educação propedêutica e tentar igualá-la ou compará-la à modalidade de ensino do instituto, e outro por chegar de uma instituição também voltada à Educação Profissional, mas com dinâmica diferente daquela encontrada no IFAM.

A percepção desse problema, pelos professores, é indicada em seus discursos na observação de sua própria condição e/ou na condição de seus colegas de trabalho, como trazido por Inajá quando afirmou que dos cinco anos desde que ingressou no instituto, três anos trabalhou por pura intuição e, assim como ela, reconhece vários colegas no campus onde está lotada na mesma situação, trabalhando conforme a intuição.

De mesmo modo, Bacaba expressou ser um problema o desconhecimento da dinâmica do instituto e a falta de preparação para inserção em uma instituição de Educação Profissional Tecnológica por vir de uma formação de Bacharelado e considerou a busca por formação como uma motivação intrínseca, proveniente de sua vontade de crescer profissionalmente e financeiramente, o que a direcionou ao mestrado no IFAM. Arumã, em igual medida, afirmou que os professores percebem que não há preparação para trabalhar com a Educação Profissional Tecnológica nos vários níveis presentes do instituto e que a maioria dos professores inseridos na Educação Profissional não pensam o viés social da educação, não refletem o mundo do trabalho, porque não foram preparados para isso e pelo fato de já saírem do mercado de trabalho para o instituto, trazem consigo o mercado e os modelos para a sala de aula, sem conseguir realizar uma transposição que possibilite enxergar o Ensino Tecnológico de modo mais humano, mais integral.

Conforme nos trouxe Açaí ao criticar o posicionamento dos colegas que afirmam que o instituto deve preparar para o trabalho, preterindo, segundo a percepção de nossa palmeira, o desenvolvimento de um ensino humano, criativo, reflexivo, crítico e que ofereça ao aluno a possibilidade de formar-se para a arte, para a vida e para o mundo.

Entendemos na trajetória das palmeiras de nosso traçado que o ingresso no mestrado se apresentou como forma de mitigar a lacuna percebida pelos professores em seu processo formativo. Para além dos anseios individuais, o mestrado representou a busca por formação no entendimento de que para continuar o desenvolvimento de suas atividades docentes na instituição era necessário conhecer mais da Educação Profissional Tecnológica como foi para Miriti ou até legitimar, como para Açaí, o trabalho que já realizara.

Seja para entender melhor a Educação Profissional Tecnológica, ou formar-se como profissional, ou legitimar a docência, é fato que as palmeiras de nosso traçado, tiveram como fruto de suas próprias percepções sentidos de trabalho como responsabilidade social, experiência e constituição identitária, além da necessidade de buscar formação permanente, o que em concordância com PINEAU (2010) nos incita a compreender a autoformação docente apoiada em um processo crítico-reflexivo, portanto autônomo por parte do professor.



## Referências

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, n.19, p. 20-28, jan/abr, 2002.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores**. Porto: Porto Editora, 2001.

DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, A. (Org.) **O método (auto)biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

GALVANI, Pascal. A Autoformação, uma Perspectiva Transpessoal, Transdisciplinar e Transcultural. In: **Educação e Transdisciplinaridade II – CETRANS**. São Paulo: TRIOM, p. 95-121, 2002.

GARCÍA, C. M. Formação de professores – Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014. JOSSO, M-C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 373-383, maio/ago. 2006.

JOSSO, M-C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 373-383, maio/ago. 2006.

\_\_\_\_\_. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

\_\_\_\_\_. Da formação do sujeito...Ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A. (Org.) **O método (auto)biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

LIMA, M. E. C. DE C. **Sentidos do trabalho** – a educação continuada de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2007.

PINEAU, G. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, A. (Org.) **O método (auto)biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

SIMIONATO, M. F. A formação do professor do ensino técnico no contexto da reestruturação produtiva. In: KRONBAUER, S. C. G. (Org.) **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Diante do exposto nos vídeos (Roteiro 05) que relatam a história de vida de professores do IFAM e do texto lido acima, redija um texto que expresse suas percepções acerca dos sentidos de trabalho para professores inseridos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Registre seu texto no Diário de Bordo.



## ➤ APÊNDICE K – Direcionamento 03

### | Autoformar-se no processo: a construção do Memorial de formação

Direcionamento 03

#### Descrição

---

Prezado participante, seja bem-vindo ao nosso MOOC. Este é nosso terceiro direcionamento, que deve ser utilizado como guia em seus estudos e instrumento que possibilite uma compreensão acerca dos processos de autoavaliação propostos. Desejamos que você agregue uma boa experiência de formação por meio de nossa proposição.

#### Atividade realizada pelo participante

---

Expressar compreensões acerca do processo vivido.  
Construir um Memorial de formação.

#### Direcionamento

---

Leia o texto “Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação” de Guilherme do Val Toledo Prado e Rosaura Soligo (PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Graf, p. 47-62, 2005), disponível em [https://scholar.google.com.br/scholar?q=Memorial+de+forma%C3%A7%C3%A3o+quando+as+mem%C3%B3rias+narram+as+hist%C3%B3rias+de+forma%C3%A7%C3%A3o&btnG=&hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.com.br/scholar?q=Memorial+de+forma%C3%A7%C3%A3o+quando+as+mem%C3%B3rias+narram+as+hist%C3%B3rias+de+forma%C3%A7%C3%A3o&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5)

Diante do texto lido, redija seu Memorial de formação e esteja atento para que o mesmo expresse:

Os caminhos que o conduziram em seu percurso profissional e pessoal até o momento, suas escolhas nesse processo, os desafios pelos quais passou, os investimentos (tanto financeiros quanto pessoais) que realizou, as experiências que lhe constituíram, as pessoas que cruzaram sua vida, as ações e reflexões que se fizeram presentes, o enxergar-se em sua profissão e as memórias que emergem do vivido.



## ➤ APÊNDICE L – Formulário de avaliação

### | Autoformar-se no processo: a construção do Memorial de formação

#### Formulário de avaliação

#### **I Descrição**

Prezado participante, este é nosso formulário de avaliação das atividades propostas para a composição do *e-portfolio*, que deve ser respondido com atenção ao percurso empreendido até o momento, o que nos possibilitará uma compreensão acerca do que propusemos. A avaliação requer que o participante faça considerações acerca da experiência que aconteceu a si. Agradecemos sua colaboração.

#### **II Informações pessoais**

Nome do participante/avaliador: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

#### **III Avaliação da Experiência de Aprendizagem**

Apresente suas percepções acerca da experiência proposta (construção do *e-portfolio*):

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



